

noto²⁰

julho
2013

O JORNAL DA ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL GOMES DE ALMEIDA



- | | |
|---|---|
| 02. Em Memória de Vítor Lago | 25. Fiestas de San Fermín |
| 03. Palestra — Os Jovens e o 25 de Abril | 26. Visitas de Estudo: Salamanca, Porto |
| 04. Lembrar abril, antes... e depois...! | 30. À Descoberta do Património Religioso |
| 06. Concurso Nacional de Leitura | 31. Itinerários do Património Português |
| 08. Corrida Mundial da Paz e Harmonia | 33. Campeões de Futsal |
| 10. Semana das Ciências Sociais e Humanas | 34. Teatro: 7 ² a e 8 ⁵ a; “Aqui Há Fantasma”... |
| 12. Recriação Histórica—Da Belle Époque aos Loucos anos 20 | 38. Currículo, Contextualização e Sucesso |
| 14. Chá de Artes e Letras | 42. Mexe-te |
| 17. “Instantes... Por vezes, reais” | 44. Concursos: “o castelo dos meus sonhos” e “caravela Quinhentista” |
| 20. Entrega de prémios aos melhores leitores | 46. Convívios: Lousã, Puebla de Sanábria, P. Lima |
| 21. Projeto Ciência na Escola | 50. Arraial e Homenagem ao Diretor José Vieira |
| 23. 1º e 3º lugar no Concurso: ATREVE-TE A PENSAR | 51. Tomada de posse do novo Diretor |

Editorial



Em jeito de balanço....

Quando, por instantes, nos detemos e constatamos que já passou mais um ano, a sensação de que tudo passou num ápice é comum a todos nós. Mas, a verdade, é que quer seja um ano, dez ou mais, não passa de meia dúzia de dias. Por isso, é tão importante viver cada um deles intensamente. Mesmo na escola, mesmo no trabalho, ficam sempre algumas referências que forçaram as correntes da rotina e tornaram os dias menos cinzentos: alguns alunos marcantes, algumas aulas divertidas, algumas atividades atrativas e alguns momentos agradáveis de convívio e de partilha entre todos aqueles que diariamente fazem a escola. Outras vezes, somos abanados por notícias trágicas que nos atiram alguns dias para o abismo do vazio.

É assim a escola. Foi assim este ano. Um ano rico de trabalho e de experiências, de envolvimento e de dinamismo com que sacudimos os nossos alunos, no bom sentido, porque sempre procuramos ajudá-los a crescer. Um ano intenso de desafios perante a nova realidade que é o nosso agrupamento, em cuja construção temos de colaborar substancialmente. Um ano sobrecarregado pelo peso da crise que nos molesta quase diariamente. Um ano marcado pela vontade forte e persistente de professores que ainda lutam pela sua dignidade profissional e pelas suas escolas. Finalmente, um ano marcado ainda pela angústia da perda de um colega. Trabalhámos, lutámos, resistimos e a tudo isto sobrevivemos. Houve tempo ainda para a diversão e para bons momentos de convívio entre todos.

Agora é tempo para o bem merecido descanso. Boas Férias!■

A Equipa do Jornal Escolar



Em Memória de

Palavras que ficaram por dizer
Palavras que ficaram por ouvir
Palavras que o coração escreve
Esperando um dia as ouvir



Vitor Lago

Como posso escrever sobre ti, agora? Como posso fazer um texto sobre ti? Como? Se ainda não consegui aceitar que aqui não estás!!! Se fosse um até já....

Poderia falar sobre o teu trabalho, sobre o nosso trabalho, sobre as ideias e lembrar aquela proposta do dia da criança.... Como é que não avançamos? Tanto que ficou por fazer.....

Como posso despedir-me de ti, se ainda acredito que um dia deste vais chegar e olhar para nós com esse teu ar e mostrar-te surpreso por estarmos preocupados, quando tu só te esqueceste de avisar, distraído como eras. Deixaste tudo e partiste para colocar esse turbilhão de sentimentos em ordem, foi isso, apenas isso.... E nós aqui, sem entendermos!!!! Como tantas vezes aconteceu, quando provocavas as pessoas até ao limite, a maior parte das vezes numa troca de palavras e pequenos conflitos que nada valiam, sobre assuntos que agora não têm qualquer valor. Mas esse eras tu, adoravas fazer isso.... E a nossa aposta, agora como é? Não vale, ainda falta a desforra....

Por isso não te consigo dizer adeus..... não consigo aceitar, não consigo despedir-me de ti.... Por isso, até um dia... e talvez aí consigo escrever o que realmente interessa e mostrar o VLS.■

Professora Bárbara Cleto

Em breve vão ouvir esta música

Foram alguns dias e mesmo anos
De tristezas e alegrias
Pedaços da minha vida
Passados na tua companhia

Refrão:
Palavras que ficaram por dizer
Palavras que ficaram por ouvir
Palavras que o coração escreve
Esperando um dia as ouvir

Sentados à mesa
Mais de uma hora
Tanta conversa jogada fora
Falamos do futuro e do passado
E tanto desejo por realizar



Em homenagem



Refrão:
Palavras que ficaram por dizer
Palavras que ficaram por ouvir
Palavras que o coração escreve
Esperando um dia as ouvir

Aquelas palavras sem significado
Um adeus não esperado
Num até já até pro ano
E nunca mais o vi
Mas um símbolo ficou marcado
E juro-te não vais fazer parte do passado

Partilha e mostra a tua "Garra"

Garra Lusa Unida

Palestra



No âmbito das comemorações do 25 de abril, os professores de História deste agrupamento, em articulação com a Biblioteca Escolar, dinamizaram uma palestra no dia 22 de abril, às 15:00 horas, no auditório da ESMGA, subordinada ao tema “Jovens de hoje: o futuro do 25 de abril”. Esta iniciativa, destinada aos nossos alunos do Ensino Secundário, nomeadamente os que têm a disciplina de História no seu currículo, teve como oradoras, a professora Doutora Isabel Barca, docente e investigadora da Universidade do Minho e a Dra. Cláudia Amaral professora do Ensino Básico e Secundário e autora de manuais de História.

Para além do seu percurso académico extremamente rico, a Professora Doutora Isabel Barca tem uma postura cívica exímia, sendo de relevar a sua presença ativa e a sua intervenção no combate em defesa da História como disciplina imprescindível e fundamental ao desenvolvimento integral dos alunos. A História não se resume aos historiadores, mas diz respeito à identidade de um povo, de uma nação. A Dra. Cláudia Amaral já nos é familiar porque, sendo autora de manuais escolares nesta disciplina, convive diariamente com muitos de nós alunos e professores, sendo igualmente uma referência enquanto educadora que valoriza a importância da memória e da consciência histórica.



Graças à sua disponibilidade e colaboração, foi possível proporcionar aos alunos uma reflexão em torno da questão da liberdade, palavra dominante, quando se fala na revolução de abril.

Depois de uma abordagem ao conceito de liberdade, demonstrou-se, através de dados científicos que, contrariamente à ideia que tem circulado por aí de que os jovens pouco ou nada sabem acerca desta revolução, afinal sabem muito mais do que muitos adultos. De facto, quando o grupo de jovens que foi objeto desta investigação, foi interpelado sobre este assunto, associou, quase obrigatoriamente, a liberdade à revolução. Por outro lado, reconheceram que o fundamental deste processo, que não se esgotou no dia 25 de abril, foi sem dúvida a recuperação da liberdade, bem precioso da humanidade e arrancado de forma violenta e indigna aos portugueses durante os quarenta e oito anos da ditadura. Foi extremamente oportuno o testemunho de uma professora universitária que conheceu bem e viveu



até, intensamente, o período que antecedeu a revolução e que, apesar de todas as limitações impostas pelo ambiente da época, não deixou de refletir ou falar de liberdade. Por isso tanto valoriza, hoje, este conceito. Seguiu-se um momento de debate e confronto de ideias, a partir de questões colocadas às nossas oradoras, procurando envolver ativamente os alunos e professores convidados.

Ficou bem vincada a ideia de que a liberdade é um tema atual, sobretudo nas atuais circunstâncias em que Portugal e a Europa se encontram. A liberdade não é um dado adquirido, é um dado que se constrói sempre em todas as épocas e o contributo dos jovens, conscientes e despertos é, sem dúvida, o contributo mais valioso. ■

Professora Zélia Castro

“A prisão não são as grades e a liberdade não é a rua; existem homens presos na rua e livres na prisão. É uma questão de consciência.”

Mhatma Gandhi.

Lembrar abril, antes... e depois...!



No âmbito das comemorações do 25 de Abril, a equipa da Biblioteca decidiu privilegiar este ano, o Ensino e a Educação, proporcionando aos alunos um maior conhecimento sobre este tema, antes e depois da Revolução. Nesse sentido, a Biblioteca da ESMGA promoveu, com a colaboração do Grupo Disciplinar de História, a Exposição "A Escola no Estado Novo" com uma recriação histórica da Sala de Aula da época. Não faltaram as tradicionais carteiras, assim como a secretária do professor devidamente apetrechada com uma régua, uma palmatória, o mata-borrão e as orelhas de burro, prontas a enfiar no primeiro aluno que falhasse. Tudo isto enquadrado num ambiente que refletia os princípios do



Estado Novo: as figuras dos Chefes de Estado e de Governo, colocadas na parede, entre as quais sobressaía o crucifixo. Ao lado, as estantes foram preenchidas com os manuais da época e outro material didático que os mais velhos tiveram a oportunidade de relembrar. Mas a Sala de Aula não se resumiu a um espaço físico.



Tornou-se viva com a presença de várias turmas (três turmas do 3º ano da EB Espinho 2 e as turmas de 5º ano da ESMGA) que ouviram as professoras do Ensino Primário, já aposentadas, Gita Lacerda, Fernanda Fontes, Fernanda de Sá Azevedo e Natália Pereira, contar episódios marcantes dessa época, falar sobre as matérias estudadas, a relação Professor/Aluno, os deveres, castigos, disciplina, enfim, um ambiente muito diferente das aulas no presente. Todavia esta aula dada nesta sala também foi diferente porque esteve aberta às questões e participação ativa e entusiasta dos alunos. Também o professor Agostinho Pinho colaborou nesta iniciativa com o seu testemunho de aluno do Estado Novo, recebendo uma turma do 8º e outra do 9º ano. A turma 1ª do 8º ano, orientada pelo professor Jorge Vieira, pegando numa rábula do Mário Viegas, dramatizou, de forma excelente, neste mesmo espaço "Uma Aula no Estado Novo".

Finalmente, os professores de História, no âmbito dos seus conteúdos programáticos, lecionaram uma aula às turmas de 9º ano e outros alunos de vários níveis de escolaridade também tiveram a possibilidade de visitar esta exposição, acompanhados dos respetivos professores, na semana de 22 a 30 de abril, assim como visualizar cenas do filme "Aniki Bobó", de Manuel de Oliveira e outros documentos que muito bem retratam a época.

Estas atividades são sempre uma forma de educar, recorrendo à História que explica por que é que um dia, em Abril, um povo decidiu fazer uma Revolução.

A Equipa da Biblioteca agradece a cedência dos materiais expostos ao Museu Municipal de Espinho, na pessoa do seu diretor, *Dr. Armando Bouçon*, à Câmara Municipal, a todos os Professores e Auxiliares da Ação Educativa da ESMGA que gentil e espontaneamente se disponibilizaram para colaborar. ■

Música e Poesia de Intervenção

Com o intuito de assinalar a passagem de mais um aniversário da Revolução do 25 de Abril de 1974, o grupo disciplinar de História do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida promoveu, no pretérito dia 24 de abril, um sarau alusivo à música e à poesia de intervenção.

O espetáculo, que teve lugar no Centro Multimeios de Espinho, envolveu cerca de noventa participantes, tendo sido apresentado pelas alunas Rita Pais e Elisabete Almeida. Neste evento, integrado na Semana das Ciências Sociais e Humanas, vieram à memória poemas e

Margarida Valle, Mariana Patela, André Sousa, Daniel Bóia, Cristina Rocha, Catarina Ferreira, Fábio Silva, Renata Silva, Ricardo Coelho, Ana Guimbra, Mafalda Magalhães, Rui Afonso, Inês Pais, Bárbara Bleco, Filipa Tavares, professores José Pedro, Irene Salvador, Agostinho Pinho, Jorge Vieira, Cristiana Teixeira, Ana Soa-



res, Bruno Alvim e Ana de Barros.

Após uma curta intervenção do Vice-Presidente da C.A.P. do Agrupamento e do Presidente da Câmara Municipal de Espinho, e já com todos os participantes em palco, o espetáculo terminou, da melhor forma, com a interpretação "coletiva" do tema A Pedra Filosofal. O público presente, que esgotou a lotação do Auditório, retribuiu com fortes aplausos todos os que tornaram



canções que estiveram na linha da frente do combate à ditadura salazarista e da abertura de um caminho para a liberdade. Nesse contexto, foram evocados os contributos de Manuel Alegre, Sophia de Mello Breyner Andersen, Jorge de Sena, Miguel Torga, José Jorge Letria, Fernando Lopes Graça, Zeca Afonso, Manuel Freire, Sérgio Godinho, Ermelinda Duarte e Vitorino.

Fluindo a um bom ritmo, o presente sarau traduziu um forte envolvimento de toda a comunidade educativa, bem patente na diversidade dos seus intervenientes: alunos do 8º1, do 7º1, do 2ºano da Escola Básica do 1º ciclo nº2 de Espinho, A. J. U. Dança, Estúdio de Dança



possível esta importante iniciativa.

O grupo de História agradece a todos os colaboradores nesta actividade, não esquecendo o apoio dado pela Câmara Municipal de Espinho, pela Direção do Agrupamento, pela equipa técnica do Centro Multimeios de Espinho, pelo Sr. António Folha e pelo professor Luís Monteiro. ■



Professor Cândido Lima

Concurso Nacional

Fase Distrital de Aveiro,

Espinho, 2013

Teve lugar, no dia 24 de abril, pelas 15:00 horas, no auditório da ESMGA, a fase distrital do Concurso Nacional de leitura. O distrito de Aveiro foi muito bem representado, já que alunos de 61 escolas estiveram presentes, acompanhados por 100 professores: quantidade bem significativa e excelente qualidade na participação.

Uma sessão bem animada por momentos recreativos a cortar o nervosismo que antecedia o momento das provas, em que não faltou a música, a dança e o teatro. Tudo isto levado a cabo pelos alunos dos agrupamentos de escolas de Espinho, pelo que a equipa organizadora está de parabéns!

E de parabéns estão, sobretudo, os alunos participantes que superaram as expectativas de todos os que assistiram a este evento. É claro que apenas 10 alunos (5 do 3º ciclo e 5 do Ensino Secundário) passaram à final, sendo que, dos três vencedores de cada grupo, apenas um vai à finalíssima, em Lisboa. Mesmo assim, todos eles representaram com muita dignidade as suas escolas, demonstrando sabedoria e maturidade. Vale a pena apostar no saber e aproveitar estes momentos que a passagem pela escola proporciona aos nossos jovens.

E os vencedores foram, no 3º ciclo

Rita Amaral, Escola Básica e Secundária Manuel Laranjeira, Espinho - **1º lugar**

Ana Beatriz Silva - Escola Básica e Secundária João da Silva Correia, S. João da Madeira - **2º lugar**

Mariana Silva, Escola Básica Dr Ferreira da Silva, Couto de Cucujães, **3º lugar**

Inês Miranda, Colégio Liceal de Santa Maria de Lamas

Isabel Ferreira, Colégio Liceal de Santa Maria de Lamas

No Ensino secundário

Daniela Mourão, Escola Secundária Sever de Vouga - **1º lugar**

Marta Pires, Escola Básica e Secundária Santa Maria da Feira, **2º lugar**

Ana Cunha Teixeira, Escola Básica e Secundária Castelo de Paiva - **3º lugar**

Ana Lúcia Rocha, Escola Básica e Secundária Serafim Leite, S. João da Madeira

Ana Rita Sá, Escola Básica e Secundária Manuel Laranjeira, Espinho. ■

A Equipa do Jornal Escolar





Corrida Mundial da Paz e Harmonia



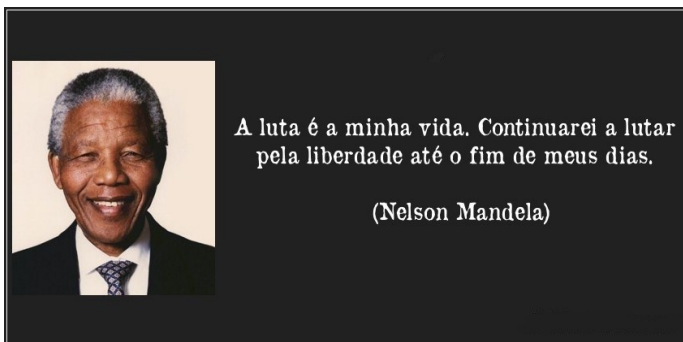
No dia 15 de Maio, pelas 10h15 os Atletas da WH-PR2013 visitaram a cidade de Espinho, tendo passado na Escola Secundária Manuel Laranjeira pelas 10h20 e na Escola Secundária Manuel Gomes de Almeida às 10h40,.

Este importante evento culminou com uma cerimónia na Praça do Município de Espinho, pelas 11h00 e contou com a presença do Sr. Presidente da Câmara Mu-

nicipal de Espinho, dos Representantes das Forças de Segurança, dos Bombeiros Voluntários, das Escolas com várias atuações e outras entidades convidadas.

Esta cerimónia culminou com uma mensagem muito significativa de Paz e Harmonia através de uma largada de Pombos.■

A Equipa do Jornal Escolar





Semana das Ciências Sociais e Humanas

Decorreu na semana de 6 a 12 de maio a semana das Ciências Sociais e Humanas.

Como o próprio nome indica refere-se a um conjunto de disciplinas, nomeadamente História, Geografia, Filosofia, Economia, Sociologia, que são essenciais ao desenvolvimento integral da pessoa e à afirmação da liberdade e dignidade humanas. Na verdade, tais disciplinas dão-nos memória, massa crítica, ensinam-nos a conhecer melhor o espaço onde se vive, valores esses, absolutamente essenciais na sociedade atual. O momento conjuntural que atravessámos é o reflexo eloquente dessa falta de valores, pois os erros repetem-se e aparecem como se fossem novos, devido à inexistência de memória. Do mesmo modo, há falta de reflexão, de conhecimento, de autonomia crítica o que, tudo conjugado, faz com que as pessoas, isto é, a sociedade viva de forma preordenada e formatada, ou seja, manipulada.

Exposição de Saberes do Mundo e Degustação de Sabores do Mundo

Neste sentido, procurou-se, ao longo desta semana, sensibilizar a comunidade educativa para essas realidades que são desideratos essenciais a uma sociedade que se pretende afirmar verdadeiramente livre, mas que, na atualidade, constitui um bem escasso.

Do programa de iniciativas constaram atividades diversificadas, nomeadamente a exposição alusiva ao tema “saberes do mundo”, patente na biblioteca e a degustação de “sabores do mundo” no refeitório da escola.



Foi, uma semana rica pelo trabalho em equipa, pelo envolvimento da comunidade educativa e porque proporcionou uma oportunidade excelente de conhecer e admirar uma pequena amostra da grande riqueza e diversidade cultural do nosso mundo. ■

A Equipa do Jornal Escolar



Semana das Ciências Sociais e Humanas



Palestra

A Moda nos Loucos Anos 20

Integrada no programa da semana das Ciências Sociais e Humanas, realizou-se no auditório da ESMGA, na manhã de quarta-feira, dia oito de Maio, uma palestra subordinada ao tema “A Moda nos Loucos Anos 20”. Esta atividade, dinamizada pela Área Disciplinar de História, teve como oradora, uma convidada especial de que a escola muito se orgulhou de receber: a Dra. Sara Marina Paiva, licenciada em História de Arte, pela FLUP, e que foi aluna deste estabelecimento de ensino, por isso, recebida com muito carinho e entusiasmo pelos seus professores. Não é todos os dias que estes têm o prazer de rever os jovens que ajudaram a crescer, principalmente quando tiveram sucesso na sua vida académica e pessoal e partilham com a escola as suas aprendizagens.

O tema desta palestra teve como público-alvo os alunos do 9º ano, pelo facto de se relacionar diretamente com

os conteúdos programáticos da disciplina de história. Assim, de uma forma extremamente atrativa e motivadora, usando de um discurso simples e fluente, a Dra. Sara Marina deixou bem claro porque é que esses anos 20 são apelidados de “loucos”. E, através da História do Vestuário, que tem sido a sua paixão e objeto de estudo nos últimos anos, demonstrou que a moda, tal como o



trabalho ou o desporto, a música ou a arte são sempre o reflexo do contexto socioeconómico da época. Depois da 1ª Grande Guerra, nada mais será como dantes. Num contexto de mudança, o vestuário sofre grandes alterações. Depois de ter estado apertada com faixas e comprimida com espartilhos, a mulher liberta-se, passando a usar roupas que deixam braços, pernas e peçoços chocantemente desnudados. Vestidos mais curtos, mais leves, elegantes, adequados ao trabalho ou ao lazer, ao dia ou à noite. Mas a nova mulher vai mais longe e corta o cabelo à “Garçonne” e exagera ainda no uso da “maquilhage” e da “bijuterie”. Enfim, tecidos, cortes, acessórios, estilos que ainda hoje são fonte de inspiração para quem está ligado ao mundo da moda. Porque a História explica!■

Prof Zélia Maria Castro

Semana das Ciências Sociais e Humanas



Recriação Histórica Da Belle Époque aos Loucos Anos 20

Foi mais uma recriação histórica que os alunos do 9º ano (turmas 1, 4, 7 e 8), 11º ano (turmas 9 e 10) e 12º ano (turma 3) da ESMGA, orientados pelos seus professores, proporcionaram a uma plateia repleta de encarregados de educação, colegas e professores, na noite de sexta-feira, dia dez de maio. Tornou-se já um hábito, a realização de atividades deste género que, sem dúvida, são a forma mais aliciante e divertida de motivar os alunos a interessar-se por tudo o diz respeito ao passado do homem. Desta vez, a época escolhida para a recriação remonta aos finais do século XIX e princípios do século XX, incidindo fundamentalmente na década de 1920, daí envolver mais ativamente os alunos de 9º e 12º ano por ser objeto de estudo nas aulas de História. Aos alunos, se associaram também professores e assistentes operacionais, que, trajados segundo os hábitos da época, colaboraram na recriação histórica, tor-

nando esta noite especial, porque, por um lado, divertida e, por outro, proporcionou uma viagem ao passado, tornando o presente mais rico.



Semana das Ciências Sociais e Humanas



A partir de uma narração de factos com sequência e rigor histórico, foram recriadas cenas do quotidiano, acentuando a mudança de paradigma e a alteração dos padrões e modelos de vida. Obviamente, partindo do enquadramento histórico, marcado pelo acontecimento da Primeira Grande Guerra, procurou-se realçar a mudança entre o antes e o depois. Tudo isto articulado com momentos musicais, danças, desfiles de moda feminina e masculina, declamação de poesia e dramatização.



E, desta forma, fizemos entender a todos os que aceitaram passar este serão connosco, que a História nos ajuda a compreender, como mais nenhuma consegue fazer, que muito do que hoje somos se explica através do que outros seres humanos fizeram no passado. A História interpreta e cruza diferentes “vozes” e relaciona o conhecimento de vários tempos com a vida atual. A História é útil para a vida e dá sentido ao presente. As estrelas foram, como sempre, os nossos alunos, uma vez que, aproveitando a oportunidade, mostraram

os seus talentos e potencialidades. Assim como alguns professores que também enriqueceram esta noite, surpreendendo os presentes.



Foi certamente, um dos momentos raros e emocionantes do ano. Valeu a pena!■

Prof. Zélia Maria Castro

“A Educação é a ferramenta mais poderosa que poderemos usar para mudar o mundo.”



Nelson Mandela

Chá de Artes e Letras

Ichigo Ichie



A Biblioteca escolar da Gomes de Almeida dedicou a semana de 13 a 17 de maio à celebração da Amizade Portugal-Japão com várias iniciativas, dentre as quais se destacam a exposição “Encontro com o Oriente”, o Chá de Artes e Letras – Ichigo Ichie e uma demonstração de karatê pela Associação de Karatê Shokotan de Espinho, no Ginásio da Gomes de Almeida. Esta atividade de divulgação e celebração da cultura

transdisciplinar, contando com a colaboração da Professora Karina Kanazawa Saldanha, da CAP do Agrupamento, dos Professores, em particular de História, Língua Portuguesa, Educação Física, Artes Visuais, Oficina de Dança, Alunos da escola de ascendência japonesa e respetivos Encarregados de Educação, Assistentes operacionais e o apoio da Embaixada do Japão, da Fundação Moa de Portugal, assim como de alguns parceiros da comunidade local.

Chá de Artes e Letras

CHIGO ICHIE (UMA ÚNICA VEZ NA VIDA)

No dia 16 de maio, pelas dezasseis e trinta, decorreu, na Biblioteca da Gomes de Almeida, mais um Chá de Artes e Letras, criação cultural com uma tradição de sete anos consecutivos e, tal como nos anos anteriores, constou de atividades ligadas às Artes (dança, pintura, teatro e música) e às Letras (poesia, tradições e costumes). Este ano serviu, essencialmente, para evocar e celebrar os 470 anos de amizade luso-japonesa, tendo sido o subtítulo selecionado pela professora estagiária de ascendência japonesa Karina Saldanha, o conhecido provérbio japonês *ichigo ichie* (一期一会). Esta expressão



japonesa e da amizade entre Portugal – Japão pretendeu envolver a comunidade escolar, numa dimensão





encontra-se estritamente ligada à cerimónia do chá bem como ao conceito de transitoriedade do zen-budismo, sendo representado por quatro ideogramas que significam “um encontro único e irrepetível” ou “uma só vez em toda uma vida”. Nesta medida, esta expressão proverbial sublinha a importância dos encontros e do momento presente, relembrando aos participantes da cerimónia de chá a unicidade de cada encontro.

Foi em 1543 que os portugueses chegaram e contactaram com os habitantes das terras de Cipango. Por isso, esta tarde de maio foi uma celebração de costumes e criações culturais japonesas e portuguesas, procurando incentivar os participantes para a leitura e conhecimento dessas mesmas tradições e realizações luso-nipónicas. Mereceu a presença da Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Espinho, Dr.^a Leonor Fonseca, do Vice-Presidente da CAP, Dr. José Ilídio, da Diretora da Biblioteca Municipal, Dr.^a Andrea Magalhães, da Coordenadora do SABE de Espinho, Dr.^a Sandra Vieira, muitos professores, alunos e assistentes operacionais.

A Equipa da Biblioteca e a Professora estagiária trabalharam afincadamente na concretização deste evento, planificando a atividade, construindo o guião, decorando o espaço da Biblioteca, dinamizando e organizando as participações individuais, de uma forma harmoniosa, tranquila e bela.

A atividade foi apresentada pela Professora Karina e pelo aluno, também de ascendência japonesa, William Fukunaga. Os participantes foram conduzidos às mesas pelas alunas Ryuka Mitimasa e Ana Guimbra, com vestuário adequado à diversidade das duas culturas.

Foi uma festa muito variada: surgiu uma dança japonesa, “odori”, interpretada por Mariana Xu e Catarina Balouta do 5º e 10º ano, respetivamente, à qual se seguiu a apresentação da Cerimónia do Chá pela Fundação Moa. De seguida, procedeu-se à degustação do chá verde, acompanhada por pão-de-ló (português e japonês) e Konpeito – do português confeito.

O Chá prosseguiu com a declamação de Haikus, criados e lidos pelos alunos Carlos, Bruna, José, Gonçalo e Sílvia da turma 1 do 8º ano. Continuou com a interpretação de dois fados vibrantes e magníficos em que a emoção foi dona e senhora do momento, cantados pela popular fadista espinhense Irene Vieira.

Houve lugar também para ouvir a canção “Sakura”, interpretada por Erika Kato e Karina Kanazawa, e assistir à declamação de uma poesia em português e japonês, “ikiru”, pelo ex-aluno da escola, André Levi e pela Professora Karina.



Sucedeu-se a leitura dos poemas vencedores do Concurso de Poesia do 3º ciclo e Ensino Secundário, por parte dos autores desses poemas.

Os presentes foram ainda presenteados com um excerto do livro “A namorada japonesa do meu avô”, de José Fanha, num enternecedor Teatro de Sombras e com uma demonstração de caligrafia japonesa.

No final do evento, foram distribuídos para memória do evento marcadores de livros com o logotipo oficial comemorativo dos 470 anos da amizade entre os dois países, onde cada um dos presentes reproduziu os quatro ideogramas *kanji*, que foram “desenhados” no momento de demonstração de caligrafia.

Para o ano, esperamos poder participar no 8º Chá de Artes e Letras.

Aproveita-se para agradecer os patrocínios prestimosos e essenciais da Embaixada do Japão, da Fundação Moa de Portugal, do Sushi Jeny, da Casa Iglésias, do Restaurante Vegetariano Terra Viva, do Café Lausanne, do Horto da Jú, do Surya Yoga Center, da Padaria Aipal e ainda a colaboração na concretização da atividade dos Professores, em particular, dos colegas Zulmira Rocha, Graça Pereira, António Salvador, Carlota Madeira, Alzira Relvas e dos Encarregados de Educação, amigos, assistentes operacionais, bem como todos os que estiveram presentes nesta brilhante comemoração. ■

A Equipa da BE

João Amaral esteve na Biblioteca



O ilustrador e autor de BD, João Amaral, esteve presente no dia 23 de maio, quinta-feira, às 15h10, na biblioteca da nossa escola. A sessão foi especialmente direcionada aos alunos de Artes do 10º, 11º e 12º ano, mas também aberta a todos os interessados.



João Amaral deu especial destaque à sua última publicação "Cinzas da Revolta", que tem como temática a guerra colonial, em Angola.

O autor partilhou o seu processo de criação e os "truques" que estão por detrás de cada prancha. No fim, os alunos foram convidados a participar numa comic jam.■

A equipa da BE

Demonstração de Karaté



Demonstração de karaté pela Associação de Karaté Shokotan de Espinho, no Ginásio da Gomes de Almeida.■

Mini Feira do Livro em Banda Desenhada



Decorreu, na Biblioteca da Escola, uma Mini-Feira do Livro de Banda Desenhada.

A Feira teve o apoio do grupo Leya e esteve patente até ao dia 7 de junho.■

A equipa da BE

Apresentação do Livro

Instantes... Por vezes, reais...



Agostinho Pinho

Ilustrações
Catarina Almeida
e
Ana Isabel Correia

2012

Comovem-me
Como pássaros,
Crianças ou anjos.
Falam-me
Como doces de alma
E sementes de ódio.
ocam-me
Como lábios,
Música e lágrimas.
Soam-me a magia
Na melancolia
E na alegria, na anar-
quia
E na harmonia
Em pura melodia.

Agostinho Pinho

E os momentos reais concretizam-se! Na biblioteca do dia 12 de junho, a atividade “Poemas ao Luar!” é encetada com uma conversa amena entre os presentes, interrompida por inesperadas declamações poéticas: aqui, ali ecoam palavras de alegria, encanto, paixão, lamento, sofrimento, amargura, protesto ou crítica, enfim, a VIDA! A elas juntam-se e entrelaçam-se as notas musicais das cordas de uma guitarra clássica e do piano. E, pela noite dentro, o pequeno mundo do autor homenageado junta-se – família, amigos, colegas e alunos - embalado



e comovido pela melodia mágica das letras!

De entre eles coube à Professora Zélia Castro as palavras que descrevem a pessoa, o professor e o “escrevedor” (como ele próprio se define), Agostinho Pinho, “um exemplo e um excelente testemunho de vida: de VERDADE, VERTICALIDADE E HUMANIDADE.” No que concerne à sua obra, a colega e amiga emocionada demonstrou o seguinte:

“Sempre nos proporciona agradáveis momentos de leitura. Das diversas peças de teatro que escreveu (*A cor das coisas, Etecetera, O Ter e o Ser, Na escola do 10ª 4, No reino da Indústria alimentar*), algumas delas pudemos mesmo visualizar, aos textos de opinião para os jornais, desse universo, já nós fazemos parte. É sobejamente conhecido. Mas agora deixou-nos conhecê-lo mais de perto, mais por dentro.



Estes poemas, alguns deles apenas, com que hoje nos presenteia no seu primeiro livro, são o espelho fiel da sua forma de estar na vida: na FAMÍLIA, na ESCOLA, na SOCIEDADE, aquilo a que ele chama PEQUENOS MUNDOS e que eu, atrevidamente, chamo GRANDE MUNDO. GRANDE MUNDO, pela grandeza dos seus sentimentos e sensibilidade para com os outros.

Cultura é isso mesmo: simplicidade, humildade, frontalidade e abertura aos outros. Ser culto é isto! E é isto que vemos nos seus poemas.

Às vezes, usando de uma escrita livre, outras, brincando com as palavras. Uma vez, mais rimada e outras mais livre.



Alguns poemas resultam da sua observação direta e são instantâneos. Outros são construídos a partir de uma ideia que o autor regista e então podemos descobri-la, encontrá-la no fim do poema. Outros, ainda, são pedaços, percursos da sua vida!

Instantes...

Por vezes, reais... (continuação)



De uma forma ou de outra, apercebemo-nos das duas perspetivas presentes nestes poemas: uma perspetiva INTIMISTA e uma perspetiva SOCIAL.

Intimista, porque o seu olhar atento e profundo vai perscrutando os segredos da alma humana: a beleza, a simplicidade, a sensualidade. As agruras da vida, o lado amargo que a acompanha também são vivenciados pelo autor. A expressão doce da mulher que passa na rua, a

CORRUPÇÃO e o FINGIMENTO, pondo a nu os que se servem egoisticamente dos outros que somos nós. A sua LUCIDEZ contrasta gritantemente com o ambiente ANESTESIANTE que tem dominado.

Esta singela apresentação não se mostra imbuída de um espírito literário. Antes porém, procura exprimir a visão que EU captei nestes seus pedaços de vida.

Pela sua FORÇA, pela sua ATUALIDADE, pelo seu GRI-TO, através das palavras que lhe "falam" lhe "tocam" e lhe "cantam" estes INSTANTES são já uma realidade. Ficamos ansiosamente a aguardar e a esperar o MUITO, mas MUITO que o Agostinho tem para nos dar."



tarde cálida e morna de outono, a rapariguinha descalça ou a menina do cabelo dourado, nenhum deles lhe passa despercebido.

O seu livro realça também a **dimensão social do homem**: a sua sensibilidade à justiça, e a sua crítica frontal denunciam com toda a naturalidade a HIPOCRISIA, a



Ao terminar o seu discurso não deixou de parafrasear Santo Agostinho:

"A vida é um livro! E quem fica em casa lê, somente, uma página."■

Almoço convívio dos colaboradores da Biblioteca



Imbuídos de forte espírito de camaradagem, os responsáveis pela Biblioteca Escolar e colaboradores reuniram-se num almoço repleto de boa disposição.

O evento decorreu no passado dia quatro de Julho, no Armazém dos Petiscos, em Grijó. Após mais um ano letivo de trabalho árduo, foi altura de descontração, muita animação, sorrisos e boa disposição.

O convívio entre todos foi muito animado e um momento ideal para recuperar energias, para que todos possam ingressar no ano que se avizinha apinhados de motivação e vontade de fazer mais e melhor pelos nossos alunos.■

A Equipa da Biblioteca



Entrega de prémios aos melhores leitores da Biblioteca



No âmbito do Projeto Visto Literário, decorreu no passado dia 04 de Julho, na Biblioteca da ESMGA, a cerimónia de entrega de prémios aos melhores leitores da Biblioteca. O evento contou com a presença de alunos, professores e os pais e encarregados de educação.

O Vice Diretor, Dr. José Ilídio Sá, saudou a dedicação ao trabalho dos alunos e exortou-os a continuar. ■

A Equipa da Biblioteca



Aceda ao que de melhor se vai dinamizando na Biblioteca através do blog da biblioteca, em bibliotecaesmga.wordpress.com

PROJECTO CIÊNCIA NA ESCOLA

No âmbito do projeto Ciência na Escola, no dia 15 de Maio, os laboratórios de Física, Química e Biologia abriram as suas portas para receber os alunos finalistas do 1º ciclo do ensino básico da EB N.º 2 de Espinho.



Quem passou pelo laboratório de CFQ1, durante a tarde, sentiu no ar um agradável aroma de rosas, alfazema e jasmim, uma mistura de essências que tomaram conta do A3.



Os alunos puderam fazer um perfume, utilizando métodos e técnicas da química e puderam levar um bocadinho da magia da Química em frasquinhos de perfume. Tiveram ainda oportunidade de saborear um cocktail "molecular" de sumo de frutas, servido, como não poderia deixar de ser, em tubos de ensaio e de observar ao

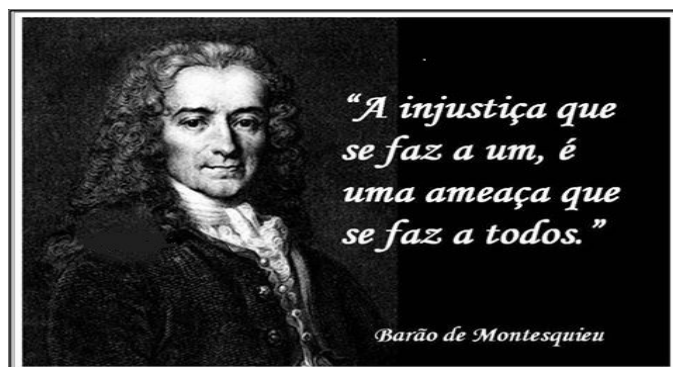
microscópio fluidos biológicos. Foram ainda desafiados a participar num jogo, desenvolvido pelos alunos do nono ano na área da eletricidade.



Foi uma tarde bem passada, que deixou nos alunos a vontade de voltar e, certamente, o gosto pelas ciências. ■



Texto e Fotografia:
Profª Ana Tavares,
Ilda Ribeiro,
Helena Franco,
Isabel Nobre e
Margarida Moreira



Concurso de Fotografia:

“Dar valor à água é preservar a vida”

No âmbito do Ano internacional de Cooperação pela água, a dinamizadora do Projeto Ciência, na escola, professora Ilda Ribeiro, em articulação com a Biblioteca Escolar e com os professores de Educação Visual, Gil Costa e Dulce Prata, desenvolveram atividades de sensibilização para esta temática com alunos do ensino básico e secundário.

Cerca de cinquenta alunos participaram no concurso de fotografia submetido ao tema “Dar valor à água é preservar a vida”, cuja exposição está patente no lado exterior da sala dos docentes.



Força da água — João Ferreira

O primeiro lugar do ensino secundário foi atribuído ao aluno João Pedro Ferreira do Curso Técnico de Comunicação Marketing Relações Públicas e Publicidade (turma 10º/10).



O mundo a meus pés — Miguel Oliveira

No ensino básico ficaram em primeiro lugar, ex-aequo, os alunos Miguel Pedrosa de Oliveira e Leonor de Bessa Gonçalves do 7º/1ª.



A luz da água — Leonor Gonçalves



Ano Internacional da Cooperação pela Água

Parabéns aos vencedores e a todos os participantes.■

Professora Ilda Ribeiro

Job Party-missão 1º emprego



A Job Party-missão 1º emprego foi uma iniciativa do Fórum estudante que teve lugar na Universidade de Aveiro, dirigida a jovens estudantes e teve a participação dos alunos de Marketing e Relações Públicas, 12º 8º, orientados pelo professor Marcos Costa, da escola Dr. Manuel Gomes de Almeida.

O objetivo do Fórum visou dotar os presentes de informação sobre como dar o primeiro passo na procura de emprego passando também pela criação do seu próprio emprego.

Teve a participação de várias entidades. O orador, Dr. António Marques, diretor do IEFP, apresentou o programa de Medidas de Apoio ao Emprego Jovem, denominado “Tu dás o passo. Nós damos o impulso.” Nele fazia constar um conjunto de medidas impulsoras à obtenção do 1º emprego.

A Dr.ª Catarina Oliveira, do Centro Nacional Europass, referiu as medidas a desenvolver no âmbito da obtenção de formação e certificação europeias, denominado Documentos e Kit de formação Europass.

Decorrida a manhã, os alunos tiveram oportunidade de conhecer um pouco melhor as instalações da Universidade de Aveiro, tendo almoçado nas instalações da Universidade.

Da parte de tarde, após uma consulta ativa aos serviços de documentação da Universidade de Aveiro, os alunos tiveram oportunidade de estar presentes na segunda parte do Fórum em que se abordaram questões ligadas ao Empreendedorismo Social-casos práticos, bem como questões sobre técnicas de recrutamento e seleção terminando com casos de empreendedorismo -“Cria o teu próprio emprego!”-casos práticos de empreendedores”. Os alunos puderam deixar de lado a teoria e contactar com jovens que deram o 1º passo no âmbito do empreendedorismo, permitindo ter uma visão mais global do mercado de trabalho.

No final, foi atribuído a cada aluno o certificado de participação do **Job Party-missão 1º emprego**, para fazer constar do seu C.V.■

Professor Marcos Costa

1º e 3º lugar para alunos da ESMGA, no Concurso: “ATREVE-TE A PENSAR”



O Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida prepara uma nova geração de empreendedores.



EDEAS

Os alunos do 11º-13ª do Curso Profissional de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade ATREVERAM-SE A PENSAR e conquistaram o 1º e 3º lugar no Concurso promovido pela Betweien - Challenge and Success, Lda. O Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida prepara uma nova geração de empreendedores.



CREATE TO INNOVATE

Decorreu, no passado dia 12 de Junho de 2013 no auditório do Centro Multimeios de Espinho, a edição do Concurso - ATREVE-TE A PENSAR Espinho. Foram selecionadas cinco equipas das seguintes escolas: Escola Profissional de Espinho, Externato Oliveira Martins e Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida. O júri contou com a ilustre presença do Presidente da Câmara de Espinho e por profissionais ligados ao ensino e ao empreendedorismo que decidiram, baseados em critérios como, a originalidade do projeto, a exequibilidade, o profissionalismo, o rigor e o espírito empreendedor.

Foi uma iniciativa promovida pela Betweien - Challenge and Success,



Lda, que lançou o desafio aos alunos e professores de várias escolas do distrito e após um período de árduo trabalho, a EDEAS viu o seu trabalho reconhecido com o honroso 1º lugar e a CREATE TO INNOVATE com o 3º lugar.

As Ideias de Negócio.

O projeto, ainda de laboratório, da EDEAS é a **Prochair**, uma cadeira que prima pelo *design* e diferencia-se no mercado porque transforma o calor humano em energia elétrica através de sensores que são colocados debaixo do assento. É possível estar confortavelmente sentado e carregar dispositivos como telemóveis, computadores, smartphones e tablets (os gadgets do momento), através de uma tomada colocada na base da cadeira. O cliente pode ter uma cadeira feita à sua medida em função dos seus gostos, estilo, necessidades e decoração da casa. A personalização do produto passa pela escolha do material (tecido, couro, metal, madeira) cores e dimensão. Esta ideia foi alargada ao segmento empresarial, mais concretamente hospitais, aeroportos, escolas, empresas, instituições de serviço público, entre outras, cuja aposta em termos de *design*, serão cadeiras com um formato mais retilíneo e a preocupação é racionalização/otimização de custos.

Sensibilizados para as questões sociais, desenvolveram um protótipo de uma cadeira adaptada para deficientes motores. Esta cadeira tem a particularidade de também armazenar calor humano e transformá-lo em energia elétrica. Através de sensores emite uma vibração que relaxa os músculos transmitindo uma sensação de bem-estar e conforto para quem se encontra imobilizado.

O projeto da CREATE TO INNOVATE visa colmatar uma lacuna no mercado eletrónico ligado à música, oportunidade essa detetada após um estudo de mercado realizado no âmbito da disciplina de Marketing. Trata-se de uns *phones* apelidados de **Feel d'Beat** que são fabricados através de materiais recicláveis e que permitem uma fácil utilização uma vez que os fios não se enlaçam. O produto é apelativo porque é possível personalizá-lo e ao mesmo tempo funciona como peça de bijuteria (colar ou pulseira).

Os projetos podem ser consultados através dos sites:

<http://edeas.webs.com> e <http://createtoinnovate.wix.com/createtoinnovate>.

A professora orientadora dos projetos, Paula Oliveira, baseia-se nos referenciais de uma pedagogia empreendedora, desenvolvendo em contexto de sala de aula iniciativas potenciadoras do desenvolvimento de competências empreendedoras nos mais jovens, articulando teoria e prática de modo a preparar os jovens para a inserção no mercado de trabalho. ■

Conferência sobre Marketing Desportivo



No dia 8 e 9 de Maio, os alunos de 10º, 11º e 12º ano do Curso Técnico Profissional de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes De Almeida participaram com

empenho na feira das profissões que ocorreu no centro multimédios de Espinho.

No primeiro dia de feira, os alunos do 10º11 juntamente com o professor Gonçalo Pina, convidaram Licínio Silva responsável pelo evento Espinho fitness, licenciado e pós-graduado em desporto e educação física para uma conferência. A conferência foi um sucesso, abrindo portas para uma nova área, o marketing desportivo, sendo este o tema da mesma.



Durante os dois dias, os alunos do curso vestiam uma t-shirt-t que representa a escola e dançaram o fenómeno viral "Lek Lek". Durante 30 segundos os alunos interagiam com o público dançando espalhados por todo o recinto.

Foram distribuídos flyers com informações sobre o curso para todos os interessados em trabalhar nesta área. ■

Professor Gonçalo Pina

Fiestas de San Fermín



No âmbito do Plano de Atividades da disciplina de Espanhol, realizou-se no passado dia 7 de maio, na escola, uma simulação das *Fiestas de San Fermín*, também

despedida *Pobre de mí*.

Uma das atividades mais famosas das Festas de São Fermín é o *encierro*, que consiste numa corrida de touros, de 800 metros, por três ruas do centro histórico de Pamplona, que culmina na praça de touros da cidade. Os *encierros* realizam-se todos os dias, entre 7 e 14 de julho, às 8 horas da manhã, e normalmente duram entre três a quatro minutos.

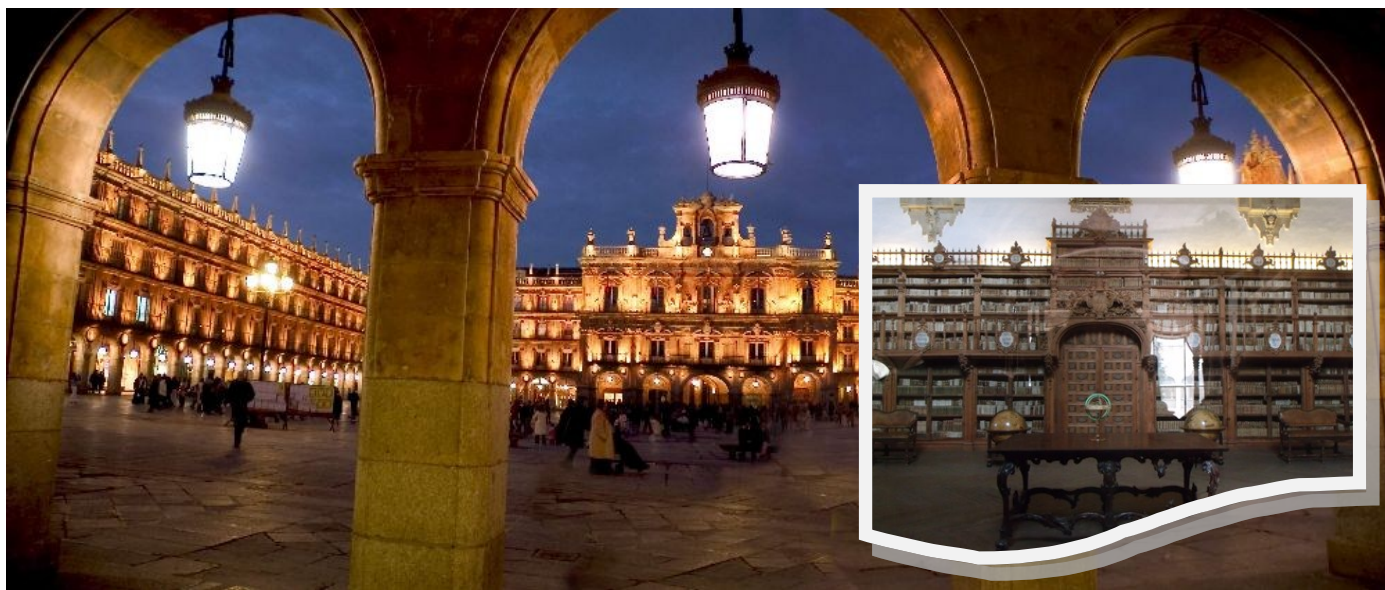


conhecidas como *Sanfermines*, em basco *Sanferminak*. As festas são em honra de San Fermín, o santo padroeiro da cidade de Pamplona. Os festejos começam no dia 6 de julho, às 12 horas, com o *chupinazo* (lançamento de um foguete) da sacada do Palácio Consistorial (sede do governo municipal) e terminam à meia-noite de 14 de julho com a canção de



Na escola assinalou-se o dia e professores e alunos de Espanhol vestiram-se de branco e vermelho tal como manda a tradição. ■

Visita de Estudo a Salamanca



No dia 10 de abril realizou-se a visita de estudo a Salamanca, dinamizada pelo grupo de Espanhol, na qual participaram os alunos do ensino secundário que frequentam a disciplina, do 10º 7ª, 11º 9ª e 11º 10ª.

Universidade de Salamanca e o contacto com nativos, já que os alunos tiveram a oportunidade de se encontrarem com os seus correspondentes espanhóis do *Instituto de Enseñanza Secundaria Fernando de Rojas*, com quem mantiveram contacto desde o início do ano letivo, através do intercâmbio epistolar que foi realizado entre os alunos das duas escolas. Visitaram, também, o tão conhecido *huerto* citado na obra, estudada pelos alunos, *La Celestina*, e que terá sido o local dos encontros amorosos dos protagonistas, *Calisto y Melibea*, já que alguns estudiosos vinculam a obra à cidade de Sala-



A visita proporcionou aos alunos, não só o conhecimento do centro histórico da cidade, mas também a visita à



manca.

Houve ainda a oportunidade para provar os tradicionais *churros con chocolate* numa *churrería*, no centro da cidade.

Um dia diferente, no nosso país vizinho do qual se destacaram novas experiências, novas aprendizagens e o convívio salutar entre todos os que participaram na visita de estudo. ■

Professora Sónia Santos

Alunos do 8º Ano visitaram o Porto

No dia 23 de maio, os alunos do 8ºano e alguns professores partiram rumo ao Porto, com o objetivo de visitar o Museu dos transportes e os Museus do Vinho do Porto e Soares dos Reis.

Na minha opinião, esta atividade foi muito importante porque permitiu desenvolver os nossos conhecimentos histórico-culturais e, além disso, foi uma forma de estimular o convívio entre alunos e professores.



Passando ao que interessa, começamos com uma visita ao Museu dos Transportes e Comunicações. Ali, através de uma atividade, tipo “peddy paper”, podemos observar e tomar conhecimento da evolução das tecnologias e especificamente dos meios de transporte. Visualizamos vários tipos de viaturas e conseguimos reter algumas informações essenciais acerca de marcas de viaturas, logotipos, combustíveis... e conseguimos também perceber que os formatos, as cores e os tamanhos das viaturas em questão se foram alterando ao longo do tempo.



Uma curiosidade histórica muito importante que retive foi a da chegada a Portugal do primeiro automóvel, em 1895 (veículo da marca Panhard-Levassor, importado de Paris pelo IV Conde de Avilez). Na alfândega de Lisboa, ao decidirem a taxa a aplicar, hesitaram entre considerar aquele estranho objeto máquina agrícola ou máquina movida a vapor. Acabaram por se decidir pela



última hipótese. Na primeira viagem que realizou, entre Lisboa e S. Tiago do Cacém, o referido veículo foi protagonista do primeiro acidente de viação em Portugal, ao atropelar um burro.

De seguida, as turmas foram distribuídas por diversas atividades-oficinas subordinadas ao tema: “Comunicação do Conhecimento e da Imaginação”. À minha turma coube a difícil, mas apaixonante tarefa de realizar um programa de televisão. Num estúdio de televisão, muito idêntico ao das estações reais, simulamos e filmamos um programa de televisão sobre a cidade de Espinho. As outras turmas distribuíram-se pelas oficinas de rádio, ciências e teatro.



Para termos um almoço tranquilo e descansado dirigimo-nos aos jardins do Palácio de Cristal, o que também foi muito agradável e engraçado.

Na parte da tarde, enquanto a minha turma se dirigiu ao Museu do Vinho do Porto, outras turmas foram visitar o Museu Soares dos Reis. A visita ao Museu do Vinho do Porto foi uma oportunidade muito importante para aprendermos um pouco mais da história deste importante produto e de como ele foi reconhecido mundialmente, graças ao seu magnífico sabor. Além disso, visualizamos a construção dos barcos Rabelos.

Considero que esta atividade foi espetacular, porque permitiu alargar os meus horizontes culturais, como já tinha mencionado anteriormente e foi também uma maneira de estimular o convívio salutar entre todos. ■

Visita de Estudo ao Porto do Liberalismo—11º Ano



Início por agradecer a realização desta espantosa iniciativa, já que, a meu ver, esta visita de estudo foi a prova de que independentemente do trabalho e do incómodo que a programação da visita, e a eventual falta de recursos que impossibilitariam a sua realização poderiam trazer, quando há uma vontade genuína de transmitir conhecimento, enriquecer e dinamizar os nossos planos de aulas esses tipos de obstáculos são ultrapassáveis. Vaguear pelas solarengas e esbeltas ruas liberais do porto contribuiu, indubitavelmente, para a consolidação e interiorização de alguns aspectos da vida cidadã da segunda capital portuguesa relativamente ao século XIX e focando-se também, mais subtilmente, na época medieval.

O museu romântico, ou Quinta da Macieirinha, foi a nossa primeira paragem. Este espaço, situado muito perto do Palácio de Cristal, contém na sua totalidade uma beleza estrondosa. Imagino, com facilidade, uma família burguesa ou mesmo o rei italiano que lá viveu, a passear tranquilamente pelo pequeno magnífico jardim que esconde uma vista monumental para o rio Douro. Dentro da casa, com a ajuda das guias, viajamos em direção ao passado, e fundimo-nos com os costumes e mobiliários do século XVIII e XIX que outrora acompanharam a vida diária das famílias que passaram e habitaram dentro daquelas paredes.

Depois de uma breve paragem para o almoço, prosseguimos a nossa aventura, e, uns mais cansados que outros, aguentamos agitados a longa caminhada pela cidade de humildemente nos acolhia.

Guiados pelo professor Jorge, um senhor muito simpático que concordou em mostrar-nos a cidade e a sua história, visitamos inúmeros locais. Na muralha fernandina, datada da época medieval, aprendemos imenso sobre as pontes e construções do porto e ainda da origem da muralha, que se iniciou no tempo de D.Afonso IV, pai de D.Pedro e apenas foi terminada no tempo de D.Fernando.

Na igreja de Santa Clara, o seu interior revestido de talha dourada fez-nos lembrar e deparar uma vez mais com o luxo e exuberância das classes religiosas na altura, e de como a Igreja esbanjava bens que, na minha opinião, poderiam ter sido utilizados para fins muito mais proveitosos, como ajudar os mais necessitados. No interior desta igreja, encontramos ainda algumas janelas gradeadas que serviam para as freiras assistirem à eucaristia, visto que estas não se podiam deslocar para além do convento que está adjunto à igreja.

Deixando para trás pegadas de cansaço e entusiasmo, exploramos naquelas ruas os monumentos que gritavam “liberalismo”. O neoclassicismo, caracterizado pelos arcos de volta perfeita, os frontões triangulares, as colunas e a sua horizontalidade que podemos encontrar em vários monumentos e construções desta maravilhosa cidade, está intimamente ligado ao movimento político que é o liberalismo, estes traços, traduzem, não só a época de que datam, mas também a clareza de ideias e o progresso.

Passamos ainda pelas antigas e decadentes ruas da ribeira, que guardam nos seus passeios estreitos uma grande parte da história da cidade, e se destacam por prevalecerem até aos dias de hoje, sobrevivendo ao longo dos séculos para que possam deixar uma pequena mas importante marca daquilo que foi um dia o Porto.

Terminamos a nossa viagem onde a mesma começou, junto aos incomparáveis azulejos azuis da estação de São Bento, onde finalmente, exaustos, descansamos um pouco e relembramos, com um sorriso nos lábios, o dia que passamos na “mui nobre, sempre leal e invicta cidade do Porto”. ■

Joana Fonseca, 11º10

A nossa visita à Mui Nobre Cidade do Porto



E assim começava uma nova aventura na nossa vida estudantil, caracterizada pela procura da azáfama do passado, da glória da revolução que há séculos atrás consagrou o mais importante direito do Homem, a liberdade. Caminhava-se pelo berço desta revolução tão marcante para a história nacional, a cidade onde, a 24 de Agosto de 1820, se movimentaram liberais e miguelistas na luta pelo triunfo.

Éramos cerca de 30 estudantes que, movidos pelo interesse e curiosidade, percorríamos a cidade do Porto, procurando nela encontrar vestígios daqueles tempos onde heróis se consagraram, à custa do derrame de lágrimas, suor e sangue. E assim se sucedeu.

Principiámos a nossa caminhada pelo Porto de Oitocentos no período do Romantismo, visitando o Museu Romântico e as suas belas paisagens, marcadas pela vitalidade, calma e pureza do campo. Aqui, junto de quem mais percebe, ouviram-se histórias de ilustres homens do passado que procuravam o refúgio e exílio na bela cidade do Porto, mais precisamente na quinta da Macieirinha. Um exemplo desses homens foi Carlos Alberto, rei do Piemonte e de Sardenha que, perante a oposição dos governantes das restantes regiões italianas, se viu obrigado a recorrer ao nosso país, acabando por vir para o Porto, onde se fixou até à sua morte.

Por entre salas de colecionadores, salas de bilhar e de jantar e quadros majestosos que adornavam esta casa, sentia-se o cheirinho à vida passada, transportando-nos para o quotidiano de quem, há dois séculos atrás, habitava o atual Museu Romântico.

Como historiadores que fomos, continuámos o nosso percurso, marchando pelas íngremes ruas da mui nobre cidade do Porto, chegando a um ponto fulcral, a Praça da Liberdade, antigo Campo das Hortas, Praça Nova ou ainda Praça de D. Pedro IV, onde se ergue a estátua que homenageia o líder da revolução liberal. Neste local, juntamente com o culto e apaixonado professor de história José Gerós, ouvimos as histórias do passado, a importância da cidade do Porto na iniciação de várias lutas nacionais, nomeadamente a primeira tentativa de instituir a República a 31 de Janeiro de 1891.

Seguimos a nossa caminhada, tendo como seguinte ponto de visita a observação do atual Museu Soares dos Reis que, durante a guerra civil entre liberais e miguelistas, serviu de residência a D. Pedro IV, sendo, então, denominado por Palácio das Carrancas. Após um pequeno diálogo acerca da importância deste museu, diri-

gimos as nossas tenções para a azáfama que girava em torno da alfândega do Porto que, desde séculos atrás, controlava a chegada e saída de milhares de embarcações nacionais ou estrangeiras.

A Ribeira foi o sítio que se seguiu. Sob um sol abrasador, observava-se uma correria de pessoas que tentavam, a todo custo, ganhar a sua vida ou apenas aproveitar os ares da cidade. O rio, tão aclamado rio de Portugal, brilhava com intensidade, como que erguendo-se orgulhoso do seu papel na história portuguesa de oitocentos. Deste lugar de vida mercantil, seguimos para os vestígios ainda numerosos da muralha fernandina que outrora respondeu às necessidades da população de obter um espaço amuralhado mais vasto que a Cerca Velha. No mais alto ponto da muralha deu-se um regresso ao passado: aos tempos em que, após a segunda invasão francesa, se deu o tão famoso Desastre da Ponte das Barcas, que ruiu ao peso de milhares de habitantes em pânico. Observaram-se, através de uma vista gloriosa, as atuais pontes da Arrábida, D. Maria Pia e os pilares da ponte pênsil.

Para além disso, recuámos ao tempo do cerco da cidade do Porto, período que durou mais de um ano e durante o qual, as tropas liberais de D. Pedro estiveram sitiadas pelas forças realistas fiéis a D. Miguel. Recordámos essa heroica resistência da cidade do Porto e das tropas de D. Pedro, devido à qual se deveu a vitória da causa liberal em Portugal. Entre outros, combateram no Cerco do Porto, ao lado dos liberais, Almeida Garrett, Alexandre Herculano e Joaquim António de Aguiar.

A nossa aventura chegava ao fim. Percorriamos pela última vez nesse dia as ruas que homenageavam vários homens ilustres da história nacional, como o grande Mouzinho da Silveira, ministro da fazenda e da justiça, que, através de grandes reformas, pôs fim a morgadios e dízimas, retirando a população do jugo absolutista. Observámos, à distância, a majestosa Torre dos Clérigos, a torre de estilo barroco mais alta da Europa, erguendo-se sob a cidade, como que chamando turistas a conhecê-la.



Como todas as aventuras, esta também teve um fim. E assim regressámos de mochilas às costas, carregados com mais um bocadinho da nossa história. Despeço-me dizendo: Até à próxima aventura!■

À Descoberta do Património religioso da região



Os professores de História do Agrupamento ESMGA reservaram algumas tardes de 4ª feira para se dedicarem à exploração do património religioso que se encontra aqui, bem pertinho de nós.



Esta vertente de formação tornou-se, praticamente, obrigatória para os professores desta Área Disciplinar, pelo que, anualmente, realizam encontros/sessões de formação, quer para debate em torno de questões cruciais sobre a disciplina, quer



Desta vez, optaram por uma vertente mais prática, designadamente a visita a mosteiros da região: Mosteiro de S. Salvador de Grijó, Mosteiro de Leça do Balio e Igreja do Bom Jesus de Matosinhos. Superiormente orientados pelo professor Doutor José Tedim, um verdadeiro expert em História de Arte e docente na Universidade Portucalense, os professores tiveram a oportuni-



dade de (re) descobrir e aprofundar os conhecimentos em temas de património religioso. Em cada uma das três tardes, realizaram uma curta mas bem recheada viagem pelos monumentos, percorrendo épocas tão diferentes da História, passando por vários estilos “ao tempo” e que só contextualizando se percebe o porquê da sua existência. Porque a História explica! Depois, há que reconhecer o privilégio de termos como professor, um comunicador de excelência, que nos é já familiar, pelos anos de convívio e aprendizagem que tem proporcionado aos professores desta escola. A sua abordagem simples, leve, mas completa e rica de conteúdo, prende qualquer um aos encantos da História de Arte. Finalmente, estes encontros terminaram sempre da melhor forma, com um lanche-convívio, onde não faltou a boa disposição que é tão peculiar a esta gente. Ficou, por isso, a sensação de que estes momentos constituíram apenas um aperitivo, pelo que se espera ansiosamente por mais, no ano letivo que se avizinha. ■



para outras atividades que muito contribuem para o enriquecimento profissional e pessoal.

Professora Zélia Maria Castro

Itinerários do Património Português

Visita de Estudo



À semelhança dos anos anteriores, realizou-se mais uma vez, uma visita de estudo, nos dias 18 e 19 de



maio, organizada pela professora Inês Sá e orientada pelo professor José Manuel Alves Tedim. A visita contou com a presença de muitos professores e seus famili-

ares, entusiastas pelas questões relacionadas com a História, as Artes e o Património, nomeadamente o de cariz religioso.

O principal objetivo deste importante acontecimento foi o aprofundamento do conhecimento do património histórico português e além disso, sensibilizar os presentes para a necessidade de olhar o património local, como coisa nossa, que é importante conhecer e preservar.



Reconstituição Virtual do Mosteiro de Seiça, meados do século XIX, autoria de Inês Pinto e Sílvio Gaspar



O professor José Manuel Alves Tedim, que já nos habituou com as suas sábias preleções, efetuou uma brilhante apresentação dos monumentos visitados, nomeadamente, o Paço do Bispo da Figueira da Foz (O seu interior apresenta uma excelente coleção de azulejos de Delft, datados do final do séc. XVII); as Ruínas do Mosteiro de Seiça; o Convento do Lourical; o Convento Franciscano de Varatojo; o Mosteiro de N^a S^a da Graça/ Museu Municipal de Torres Vedras e o Asilo de Inválidos Militares de Runa.

Foi, sem dúvida, uma excelente forma de enriquecimento cultural e também de convívio salutar à volta das deliciosas sugestões gastronómicas, que permitiram degustar os bons petiscos da região.■

A Equipa do Jornal Escolar

Porto City Race



Porto City Race é um evento de Orientação pedestre urbano, organizado pelo Grupo Desportivo dos 4 Caminhos em parceria com a Câmara Municipal do Porto, através do Porto Lazer.

No Domingo, dia 12/05 realizou-se, então, o evento que faz parte do Circuito Nacional urbano da Federação Portuguesa de Orientação (CINU) e é aberto a pessoas de qualquer idade, podendo participar individualmente, ou em grupo. Esta prova de atletismo admitia duas vertentes: a modalidade turística e competitiva e contou com



mais de quinhentos atletas provenientes e onze países.

Tendo em conta o plano curricular de turma e no âmbito dos conteúdos programáticos na disciplina de Educação Física, a turma 12^o4^a inscreveu-se na primeira opção, tendo de percorrer dezasseis pontos vitais – palácios, museus, monumentos históricos com valor arquitetónico excecional e rico, e jardins clássicos com aromas coloridos e refrescantes da cidade. A participação neste aprazível evento começou no Pavilhão Rosa Mota, onde lhes foi fornecido um mapa com o percurso a seguir. Todos os locais de passagem obrigatória eram marcados pelos dorsais que tinham o **chip** e os introduziam nas balizas estrategicamente colocadas nos vários pontos, sendo assim cronometrado, de igual modo, o tempo despendido.

A perícia e destreza na orientação foram cruciais por parte dos discentes participantes. O percurso em si foi extremamente cansativo devido às subidas íngremes e, em certos locais, a um grande nú-



mero de degraus a pique. Todavia, estes jovens consideraram que valeu a pena, não só pela beleza da cidade, como também por certos produtos regionais que a maior parte experimentou, e ainda pelo conhecimento que adquiriram da história de certos locais de importância no Porto.

Ainda assim, ressaltou a falta de divulgação deste acontecimento já que alguns portuenses mostraram desconhecer a razão destes participantes a correr pela invicta, bem como alguns serviços públicos que não facilitaram o acesso gratuito, nomeadamente o transporte de autocarro.

No final de tudo o que contou foi o trabalho de equipa, o espírito de companheirismo e de entreatajuda que possibilitou a consolidação e alargamento de conhecimentos bem como o cumprimento dos objetivos desta atividade com grande diversão à mistura.■

A turma: 12^o4^a

Professoras: Sara Castro e Carminda Costa

Campeões DREN de Futsal, escalão de Iniciados



Campeões! A primeira palavra, dita em uníssono, depois do apito final do último jogo.

Em 17 jogos (e 15 vitórias) depois do primeiro encontro, ainda em Novembro de 2012, tornamo-nos campeões DREN de Futsal, escalão de Iniciados. Depois do “quase” do ano passado, finalmente alcançámos aquilo que sabíamos ser possível, mas que ninguém se atrevia a comentar em voz alta, não fossemos ficar novamente pelo “quase”.

Nos dias 7 e 8 de Junho, realizaram-se os 3 últimos jogos. 2 dias em que tudo se iria decidir. Com uma noite a ser dormida fora de casa, razão para entusiasmo redobrado. No Pavilhão das Travessas, em São João da Madeira, iríamos medir forças com os representantes de Braga, Viana do Castelo e Bragança, que não conhecíamos. Os representantes de Porto e Entre-Douro-e-Vouga eramos nós. Duas semanas antes, havíamos ganho o direito de estar ali, na fase final, depois de eliminarmos a equipa de São Martinho do Campo, num jogo épico. Perdíamos por 5-2 a 15 minutos do fim e haveríamos de vencer no prolongamento, graças a alguns “coelhos tirados da cartola”, do nosso mágico de serviço, nesse dia.

Recuando um pouco mais, até meados do mês Abril, vitórias sobre a ES Dr. Manuel Laranjeira e EB Dr Ferreira de Almeida de Stª Mª da Feira permitiram que nos sagrásssemos vencedores CLDE de Entre Douro e Vouga. Um parentisis para aquela que considero a equipa com maior “fair-play” que encontramos. Os jogos com a equipa da ES Dr. Manuel Laranjeira, treinada pelo professor Montenegro, foram sempre muito renhidos, mas decorreram sempre com enorme correção. Penso não cometer qualquer indiscrição se disser que no jogo da final, disputado entre a nossa escola e a EB Dr Ferreira de Almeida, os alunos da ES Dr. Manuel Laranjeira, brindaram-nos com o seu apoio, desde a bancada, apesar de os termos vencido, com alguma felicidade, no jogo anterior.

Ao longo do ano, nem sempre foi possível a realização dos treinos. Marcados para as quartas-feiras à tarde, nem sempre se puderam realizar. Ora o professor tinha reuniões, ora chovia (e como foi rigoroso, este Inverno), ora havia que estudar porque era fim de período ou havia teste intermédio. Mas nos dias de jogo, a verdade é que ninguém falhava e lá vinham, no dia anterior, as

perguntas sacramentais “Professor, a que horas no portão?” e “Podemos almoçar mais cedo na cantina?”

Fundamentais nesta caminhada foram também a D. Gina e Sr. Rui, os funcionários do pavilhão, que sempre zelaram para que os equipamentos estivessem sempre imaculados para os dias de jogo. Sem este trabalho, estes atletas não poderiam sentir o orgulho que os invade de cada vez que envergam as nossas cores.

De volta aos dias 7 e 8 de Junho, em que tudo se iria decidir, em termos desportivos. Tudo nos correu bem. Três jogos, três vitórias. Como professor, um orgulho enorme nestes alunos. Dentro do campo (a equipa que demonstrou ter melhores jogadores – *scouts* presentes neste torneio pediram informações sobre alguns deles) mas sobretudo fora dele; a responsabilidade demonstrada em respeitar os horários definidos, a confiança que mereceram, não se ausentando do espaço sem dar conhecimento prévio ao professor, a simpatia e a descontração com que se relacionaram com elementos de ou-



tras escolas com quem conviveram e de quem guardam certamente boas recordações.

O final da tarde de dia oito culminou novamente com os nossos braços no ar, aquando da atribuição das medalhas e do troféu. Parabéns aos vencedores: Xavier (9º8ª), Ivo (9º4ª), António (9º2ª), Nuno (9º5ª), Nuno (9º2ª), Tiago (8º6ª), Leonardo (9º2ª), Pedro (9º8ª), Emanuel (9º6ª), Rui (9º1ª), Simão (9º1ª) e Pedro (8º2ª).■

Professor Alberto Salgado

A Vida é como andar de bicicleta. Para ter equilíbrio é preciso manter-se em movimento....

Albert Einstein

Oficina de Teatro

Representação dos alunos do 7º2ª e 8º5ª

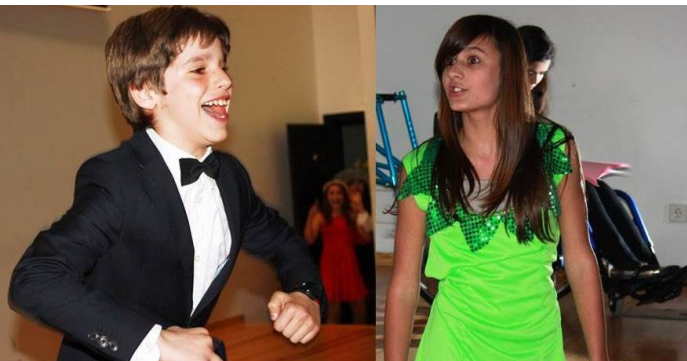
No dia 15 de Março foi realizada a apresentação pelas turmas 7º2ª e 8º5ª, dos trabalhos realizados nas aulas de Oficina de Teatro, ao longo do primeiro semestre do ano escolar.



A atividade decorreu no Auditório da Escola Sec. Manuel Gomes de Almeida e teve sala cheia de amigos, familiares e professores dos alunos envolvidos.



O 7º2ª apresentou uma peça adaptada de um texto original brasileiro, que recebeu o nome de "Loucura nos Contos de Fadas" e que percorria de forma divertida



várias das histórias e contos da nossa infância, tais como: "A Bela Adormecida", "Branca de Neve", "Capuchinho Vermelho", etc... Os 20 alunos da turma tiveram um desempenho que entusiasmou e cativou a plateia, demonstrando que com trabalho e dedicação se conseguem bons resultados.

A turma 8º5ª apresentou um conjunto de pequenas histórias ligadas ao universo da adolescência, com os mais variados temas. Uns mais sérios tal como a gravidez na adolescência, e outros mais caricaturados, como a diver-



sidade de comportamentos e posturas durante uma aula. Estas histórias foram criadas e adaptadas pelos alunos da turma, demonstrando a sua criatividade!■

Professora Sara Castro



“Aqui Há Fantasmas”: Dois Dias, Dois sucessos



A Oficina de teatro de Espinho representou, nos dias 7 e 8 de Junho, no Auditório da Junta de Freguesia de Espinho, a comédia “Aqui Há Fantasmas”, de Jorge de Sousa.

Nesta representação, a OTE contou com a colaboração da Junta de Freguesia, da Câmara Municipal, da Escola Gomes de Almeida, Casa Móveis e Coisas, Café Lausanne, Posto de Turismo e muitas pessoas que ajudaram. Basicamente, narra uma história de bandidos que querem lucrar com a venda de uma casa apalaçada, vestindo-se de fantasmas para dizerem que têm de vender mais barata e, ao mesmo tempo, se realizar, nessa casa, uma experiência para testar o medo que exigia a presença de fantasmas para a medição do medo e para a



possibilidade de haver um remédio que contrariasse o medo.

Tratou-se, efetivamente, de uma adaptação significativa da peça original, levada a cabo, coletivamente, por este grupo teatral, com larga experiência, pois mantém-se há 12 anos e sempre foi constituído, essencialmente, por alunos, ex-alunos e professores da Escola Gomes de

Almeida.

Durou 5 meses a preparação das representações. Este grupo ensaia, semanalmente, 1 ou 2 vezes. Foi, portanto, um trabalho longo.

O Auditório da Junta apresentou-se totalmente cheio no dia 8 e no dia 7 faltando menos de 10 pessoas, para a lotação esgotar.

Os presentes deliraram com a brincadeira e o divertimento puro que as situações da peça proporcionaram, rindo, batendo palmas e vendo o tempo a passar, de forma vertiginosa.

A boa disposição era geral, no final de cada espetáculo, e podia-se concluir, de forma absoluta, que os sintomas da crise em que vivemos não tiveram lugar durante o tempo que a peça durou, neste local.

Foi mais um êxito, na linha habitual de trabalho deste grupo de teatro.

Grande parte dos atores têm larga experiência e saber estar e fazer, contribuindo, decisivamente, para a eleva-



ção da representação e para muitos momentos cómicos, agradáveis e hilariantes.

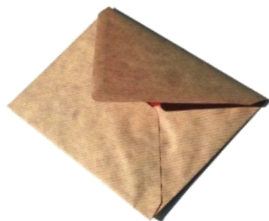
Apesar de alguns contratemplos, como, por exemplo, a doença do ator principal, assim como a substituição de uma atriz e necessidade de alterar significativamente o papel de outro ator, nas últimas 3 semanas, o grupo deu resposta positiva a essas dificuldades.

Com grande espírito de sacrifício, esforço pessoal e enorme solidariedade, o grupo conseguiu montar tudo e apresentar-se ao julgamento das plateias presentes.

A Oficina de Teatro de Espinho promete, desde já, a repetição do espetáculo, em próxima ocasião (talvez Outubro...), já que agora, não é possível, devido à época de exames do Secundário e Universitário e fá-lo-á com outras novidades e projetos. Até lá!■

Professor Agostinho Pinho

Carta aos Sonhos



Espinho, 10 de janeiro de 2013

Queridos sonhos,

Tão profundos, tão distantes, tão reais... O que seríamos nós sem os sonhos?

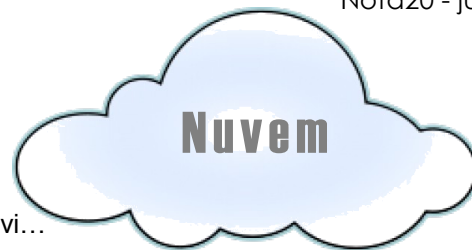
Os sonhos são algo inexprimível, algo que as palavras nunca poderão alcançar, seres livres e imortais, que prefiro muitas vezes não tornar reais, pois se assim fosse, sonhar perderia o seu encanto natural. Tão imprevisíveis, conseguem ser fantásticos e cruéis ao mesmo tempo, porque quando volto ao mundo real, imperfeito e bárbaro, custa ver que tudo não passou de um mero sonho



Muitos acham que sonhar é uma perda de tempo, que os sonhos são imaginação sem fundamento; ilusões; felicidade que dura pouco; esperanças vãs; eu própria já achei o mesmo, quando por vezes sou confrontada com a dura realidade! Tenho de admitir que ocasionalmente revolto-me contra os sonhos por serem tão inacessíveis. É bastante provável que sonhamos por sermos eternos insatisfeitos e nunca seremos felizes com o que temos ou somos. No entanto, quando a solidão se apodera de mim, são esses mesmos sonhos que me resgatam. São a minha companhia, mantendo-me viva e dando rumo à minha vida.

Talvez um dia, alguns dos meus sonhos se concretizem e quando esse dia finalmente chegar, aí sim terei a firme certeza de que sonhar não foi em vão. Por estas e muitas mais razões suplico-vos que nunca me deixem e continuem a convidar-me ao vosso mundo, onde tudo pode acontecer, do pior ao melhor, do possível ao impossível. Obrigado meus queridos amigos por me servirem de inspiração, por estarem sempre disponíveis quando eu mais preciso, por nunca me deixarem mal.■

Abraços da vossa leal amiga,
Cíntia Sofia Ribas Silva, 8º 6ª



Eu vi...

O que nos faz sofrer durante a vida torna-nos mais fortes, e que vemos e nos marca torna-nos mais realistas.

Há quem viaje à procura de novas culturas, experiências ou simplesmente deseje mudar de paisagens.

Há quem seja obrigado a partir para defender uma nação, sustentar uma família ou por não se enquadrar no lugar onde se encontra. Apesar disso, por mais que uma pessoa viaje, nunca conseguirá ter total consciência do que se passa na outra ponta do mundo.

Mas eu vi, sou uma nuvem e vi. Ninguém se apercebe do que uma nuvem vê ou vive, por mais curta que seja a sua vida, apenas aprende o que é, como se forma e não passa disso, mas eu vi.

Vi crianças serem forçadas a trabalhar em condições deploráveis, a terem que lutar para sobreviver, a morrerem à fome.

Vi mulheres a serem maltratadas, escravizadas, aprisionadas sem nada terem feito para o merecer.

Vi homens partir e combater numa guerra que não era a sua, sem compreender a causa e origem desse conflito, deixando para trás família, amigos, país.

Vi tudo isto num só dia, viajei pelo mundo e vi, sofri e nada fiz, sou uma nuvem, nada poderia ter feito, mas vocês, Homens, podem acabar com o ódio, a guerra, a ganância, podem... porém não o fazem. No entanto, eu imploro-vos que façam algo para nunca terem que ver o que eu vi.



Este horrível dia começou com o sol que aqueceu a Terra e me fez nascer nos céus e acabou com uma corrente fria que desfez o meu ser em cristalinas gotas de água, que serviram para limpar um pouco as más recordações deste dia.■

Cíntia Sofia Ribas Silva, 8º 6ª

Poema



Bebida gaseificada,
que na América o dia viu,
Mudou para sempre o mundo,
e à mesa famílias uniu.

Para todos os gostos há,
sabes que tens por onde escolher
Light, Sem Cafeína ou Zero,
em todas as condições podes beber.

Em hipermercados, lojas e cafés
de certeza encontrarás.
Dependendo da quantidade
a diferentes preços pagarás.

Quando a bebes,
Cafeína circula.
Uma alegria invade-nos,
Coca-Cola, a culpa é tua!

De todas as vezes,
felizes foram os momentos.
Mas aqui vai um aviso,
nunca lhes juntes mentos.

Com ela sempre contarás.
Não te podes esquecer.
Uma coca-cola por dia,
dá saúde e faz crescer!

Com as tuas bolhas gasosas,
Pepsi, Sumol, Frisumo,
nunca irão competir,
Sabes que te adoramos,
Nunca te irmos substituir!

**Estarás sempre no nosso coração,
Coca – Cola!■**

Cíntia Sofia Ribas Silva, 8º6ª
Nuno Miguel Rodrigues Cunha, 8º6ª

Teatro-Debate

**“Nem muito simples,
nem demasiado complicado”**



Um espetáculo de debate teatral, sobre relacionamentos e sexualidade.

Decorreu no passado dia 14 de Maio, pelas 14:15 horas no auditório da ESMGA, no âmbito do PPES. o espetáculo **“Nem Muito Simples, Nem Demasiado Complicado”** constituído por um prólogo e sete cenas, abordando diferentes problemáticas ao nível dos relacionamentos e sexualidade, apresentado pela companhia USINA e, patrocinado pelo IPDJ.

Participaram na atividade os alunos do 9º ano, turmas 2ª, 3ª, 4ª e 5ª que se revelaram muito atentos, interessados e, participativos. Os atores, não só repetiram algumas cenas, como deram a oportunidade aos alunos de encarnarem o papel de atores, com a possibilidade de darem outro desfecho às cenas, de acordo com as respetivas sensibilidade. A atividade foi muito motivadora uma vez que colocou os alunos perante novas situações, contribuindo para o desenvolvimento do espírito crítico.

A avaliação feita pelos alunos participantes, revelou a sua elevada satisfação pela execução da atividade, salientando, como opinião, que atividades deste género sejam mais frequentes e, preferivelmente, no início do ano letivo. Os professores, enquanto dinamizadores da atividade entendem que a mesma é muito interessante, por envolver diretamente os alunos na resolução de problemas, além de constituir também uma motivação para o desenvolvimento de projetos idênticos na turma/escola.■



A equipa PPES

No dia 11 de maio, os professores Ilídio Sá, Isabel Nobre e Manuel Maria Leite, representaram o AEMGA num seminário internacional realizado na FPCE-UP sobre Contextualização do Currículo.

O seminário teve como objetivo apresentar e debater resultados de um projeto de investigação em curso, financiado pela FCT e liderado pela Professora Carlinda Leite, que estuda a importância da contextualização curricular na melhoria das aprendizagens e do sucesso escolar.

No fundo, pretende-se analisar a eficácia das práticas de contextualização curricular do ponto de vista dos professores e dos estudantes.

A Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida (por Aveiro) foi uma das quatro escolas escolhidas a nível nacional para participar no projeto, juntamente com os Agrupamentos de Escolas de Aurélia de Sousa (Porto) e Padre Benjamim Salgado (Braga) e a Escola Secundária de Camões (Lisboa).

Os professores do AEMGA participaram, durante a manhã, nos dois painéis de apresentação dos resultados (“Razões que justificam o sucesso escolar – estudo comparativo entre as vozes dos estudantes e as vozes dos professores” e “Práticas de contextualização curricular: interrogando o referencial – estudo comparativo entre as disciplinas escolares”).

Nas suas linhas gerais, o estudo aponta para uma relação inequívoca entre as características do exercício da docência e os bons resultados escolares: estudos vários têm afirmado que a qualidade das aprendizagens dos alunos e o sucesso escolar são influenciados pelo modo como os professores desenvolvem o seu trabalho dentro da sala de aula. Outrossim, é também uma evidência deste estudo que os professores não são “ilhas isoladas” e que a sua ação contribui sempre para a cultura da escola a que pertencem. Isto é importante, uma vez que a escola para a qual uma criança ou um jovem vai, interessa e faz a diferença no seu sucesso escolar. Em resumo, as opções e características do exercício da docência estão associadas a bons resultados escolares, são claramente verbalizadas pelos professores e essas características são reconhecidas pelos estudantes como estando fortemente associadas aos seus bons resultados.

Os dados que fundamentaram este estudo foram cruzados entre as disciplinas de História, Matemática, Português, Física e Química e Biologia e Geologia e com o estatuto dos interlocutores (Professores/Alunos); os alunos foram selecionados segundo o critério de serem responsáveis e interessados (constatou-se que também eram, na sua maioria, bons alunos). Foram identificadas metodologias de trabalho propostas em sala de aula como sendo algumas das abordagens pedagógicas relacionadas com o sucesso escolar dos alunos, nomeadamente, a orientação para os conteúdos, o trabalho de grupo e a elaboração de projetos e trabalhos de pesquisa.

O estudo refere que o sucesso na aprendizagem tem de ser construído a partir de uma série de “nós” ou interfaces: a adaptação ao local; a adaptação às experiências de vida e às características dos alunos; o trabalho baseado nos interesses e motivação dos estudantes; o ensino personalizado; a formação para a diversidade; a inevitável orientação para os conteúdos e, *last but not the least*, a preparação para os exames.

Como razões que explicam o sucesso dos alunos e se associam ao trabalho dos professores, o estudo centrou-se nos efeitos do “Empenho dos Professores” – a análise dos seus níveis de empenho no trabalho e na relação pedagógica – e nas “Características dos Professores” – identificando as suas características mais individualizantes. Neste domínio, tanto alunos como professores referenciam a subcategoria “Empenho dos Professores” como o elemento que está mais relacionado com o sucesso escolar. Os alunos de Aveiro (isto é, os alunos da ESMGA) foram os que mais se referiram ao empenho e às características dos professores como uma componente forte do seu sucesso escolar.

Durante a tarde, as relatoras de cada um dos painéis apresentaram as respetivas conclusões, às quais se seguiram os comentários das escolas-partners do projeto. A representação do AEMGA coube ao prof. Manuel Maria Leite, autor destas linhas, que, resumidamente, afirmou que a ESMGA se revia integralmente nas conclusões do estudo. Fez notar que a contextualização do currículo contém novas taxonomias para uma abordagem já antiga na área das Ciências Experimentais: a perspetiva CTSA (Ciência-Tecnologia-Sociedade-Ambiente). Além disso, que a contextualização do currículo revisita os conceitos – um tanto esquecidos – do “currículo formal” (as planificações, a gestão do currículo, os conteúdos, os elencos disciplinares), do “currículo informal” (a comunidade educativa, o contexto socioeconómico, o perfil das turmas/dos alunos – na prática, a “educação baseada no local” proposta no estudo) e do “currículo oculto” (a visão – ou perspetiva – que os professores têm da ciência que ensinam). Em algumas das disciplinas das ciências exatas ou experimentais, a contextualização é permanente e endógena, através dos suportes de itens de avaliação ou das situações-problema que enformam os *currícula*.

O representante do AEMGA deixou bem claro considerar que não é por acaso que os fatores associados a uma “contextualização de especialidade” parecem ser aqueles que geram mais sucesso escolar, nomeadamente nos anos em que há provas finais de avaliação externa, como os exames nacionais.

O Seminário encerrou com a comunicação do Professor Miguel Zabalza, da Universidade de Santiago de Compostela, que refletiu sobre o Currículo como um espaço de encontro e de descoberta social e cultural.■

Professor Manuel Maria Leite

Artes: Literatura em doce

Camões e Gil Vicente são escritores portugueses que na aula fizeram fulgor pela arte de mitificar ou criticar o seu herói.



Com entusiasmo, a lição 100 e a última do ano em Língua Portuguesa foi celebrada surpreendentemente de forma invulgar.

A arte literária deu mãos à arte do doce e eis que olhos caem e vislumbram perante retângulos açucarados, inundados de cores e figuras trabalhadas com uma mestria e paciência excecional.

A culminar estes tão deliciosos momentos houve leitura dramática do Consílio dos Deuses e o último, o drama-



turgo medieval, mereceu o hino das vozes da turma 9º1ª que deleitaram os seus professores, que ao fim de três anos os vêem agora partir, para um novo ciclo das suas vidas.

Que o legado de muitos eruditos continue a ser motivo para que o Homem possa não só crescer, mas também a chama de reflexão e ação na vida de cada um!■

A profª Carminda Costa

Dia da Informática

6 de Junho de 2013



Agrupamento de Escolas
Dr. Manuel Gomes de Almeida - Espinho

Dinamização: Grupo de Informática

O Dia da Informática foi um evento organizado e levado a cabo pelo grupo de Informática, que consistiu na realização de atividades e apresentações relacionadas com a informática, envolvendo alunos do ensino básico e secundário.

Do programa constaram as seguintes atividades:

- Workshop “Programar é divertido”, no qual alunos com vontade de programar puderam fazê-lo, recorrendo a uma linguagem bastante intuitiva como o Scratch;
- Apresentação de trabalhos/projetos de alunos do 11º e 12º anos do curso profissional de informática de gestão e de AIB;
- “A tua turma dá um filme”, alunos do 9º ano de TIC, fotografaram os alunos das turmas do 5º ano da ES-MGA e do 6º da Domingos Capela e elaboraram filmes da turma, explicando aos alunos todo o processo de criação;

As atividades foram preparadas ao longo do ano letivo e culminaram no dia seis de Junho, com o envolvimento ativo de muitos alunos. A reação dos alunos leva-nos a acreditar que cumprimos os objetivos a que nos propusemos inicialmente, proporcionando momentos de lazer e convívio entre os elementos da comunidade educativa.■

Professores de Informática

Dia Mundial sem tabaco



No âmbito do Dia Mundial sem tabaco, as bibliotecas escolares do Agrupamento de Escolas do Dr. Manuel Gomes de Almeida, em colaboração com as Coordenadoras dos Projetos de Educação para a Saúde do Agrupamento, promoveram uma palestra sobre os malefícios do tabaco com o conhecido médico pneumologista e escritor Dr. Francisco José Alves, no auditório da ESM-GA. A atividade visava sobretudo sensibilizar os alunos fumadores para a necessidade de mudança de hábitos, que se pretendem mais saudáveis e alertar os não fumadores para as vantagens de uma vida sem fumo.

Estiveram presentes cerca de 250 alunos do ensino básico e secundário da Escola Domingos Capela e Dr. Manuel Gomes de Almeida. Num ambiente informal, os alunos puderam ouvir os conselhos e partilha de experiências do orador, colocar questões e ficar a conhecer um bocadinho melhor a faceta de médico e escritor do palestrante.

RAP, composta e interpretada por um grupo de alunos do 6º D, da Escola Domingos Capela, sob orientação da professora Ana Soares.



As comemorações do Dia Mundial sem tabaco tiveram continuidade à noite, numa tertúlia com o mesmo convidado da manhã, destinada a Professores e Encarregados de Educação, na Biblioteca da Escola Domingos Capela. Num ambiente mais descontraído e intimista, assistiu-se a um momento musical e de leitura expressiva.

A iniciativa foi muito bem acolhida e do agrado de todos, salientando-se a articulação entre ciclos e escolas e os Projetos que se articularam na comemoração desta efeméride.■

A equipa da BE



O momento foi abrilhantado com a leitura expressiva de um excerto da obra "Alma de cão", pelos alunos Raquel Janeiro e Afonso Morais da Esmga e por uma canção

Boas Práticas na Restauração



No passado dia 28 e 3 de Julho, as AO (assistentes operacionais) da cozinha e do bufete da ESMGA, receberam formação/atualização dos seus conhecimentos na arte da cozinha. A ação intitulada “Boas Práticas na Restauração” foi ministrada pela Dr^a Ana Prata, médica nutricionista, que ao longo dos últimos anos, de forma empenhada e generosa tem colaborado com o PPES, dando formação às funcionárias e prestando o apoio, sempre que solicitado a alunos na área da nutrição. Esta atividade, muito do agrado das participantes, deu-lhes um excelente contributo para a sua formação pessoal e profissional. ■

A equipa PPES

American – Portuguese Intercultural Youth Camp



O aluno Rafael Leonardo Ribeiro de Carvalho, da turma 6 do 11^o ano, foi selecionado pela Embaixada dos Estados Unidos para participar num American – Portuguese Intercultural Youth Camp que decorrerá de 20 a 27 de Julho, em Lisboa.

Os critérios de seleção eram exigentes e, também por isso, o Rafael está de parabéns!

Diverte-te e aproveita bem esta semana, Rafael!

Professora Manuela Pereira

Concurso

Hemo... quê?

O QUE É A HEMOCROMATOSE HEREDITÁRIA?

• A hemocromatose é uma doença hereditária caracterizada por uma absorção exagerada de ferro.

• O ferro é ingerido, normalmente, através da alimentação e é absorvido pelo intestino. Quando os depósitos de ferro no organismo estão adequados, a absorção de ferro pelo intestino diminui por forma a evitar a sua acumulação.

• Na hemocromatose o mecanismo regulador da absorção está alterado, continuando o organismo a absorver ferro independentemente dos depósitos e levando a um progressivo excesso de ferro (sobrecarga).

QUAIS OS SINAIS E OS SINTOMAS?

Os sintomas dividem-se em:

1. Sinais precoces:
 - A fadiga;
 - É desconforto abdominal acompanhado de alteração discreta das enzimas hepáticas, as transaminases.
2. Sinais mais tardios:
 - Impotência sexual;
 - Diabetes;
 - Hiperpigmentação da pele;
 - Artrite e cirrose hepática.

COMO SE DIAGNOSTICA?

• O diagnóstico é suscitado através de análises ao sangue. A saturação da transferrina quando superior a 50% nas mulheres deverá ser repetida.

• Se se confirmar valor superior a 45% deverá fazer-se a determinação da ferritina. Se as duas análises estiverem elevadas o médico deverá ponderar pedir o teste genético da hemocromatose.

• A biópsia hepática está indicada apenas nos casos em que se suspeita de lesão do fígado, ou seja, fibrose hepática ou cirrose hepática.

COMO SE TRATA?

• A Hemocromatose hereditária é muito fácil de tratar: trata-se retirando ferro através de sangrias ou flebotomias.

• Existem dois tipos de tratamento:

1. Tratamento intermitente:
 - Deverá ser feita com flebotomias de 400 a 500 cc de sangue uma vez por semana enquanto a ferritina for > 20mg/ml e o hematócrito > 55%.
2. Tratamento de manutenção:
 - 3 a 4 vezes por ano com flebotomias de 400 cc durante toda a vida.

Rafaela Oliveira, 9^o 5^a
Zélia Pereira, 9^o 5^a
Prof. Sandra Soares
Escola Sec. Dr. Manuel Gomes de Almeida

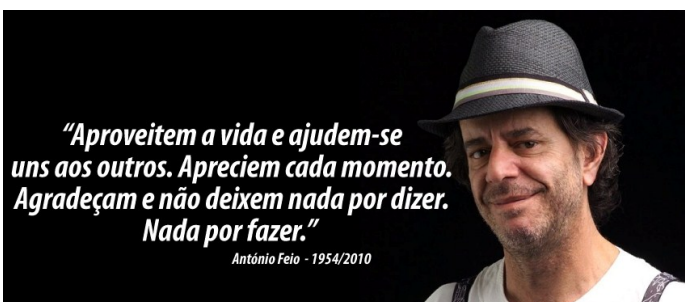
No âmbito da comemoração da Semana Europeia da Hemocromatose, realizada em Espinho, de 7 a 9 de Junho, as alunas Rafaela Oliveira e Zélia Pereira do 9.^o 5.^a da ESMGA, sob orientação da professora Sandra Soares, obtiveram o 1^o prémio, resultante da sua participação no concurso Hemo...quê?

Tendo como lema a divulgação da hemocromatose, as equipas concorrentes elaboraram um poster e um vídeo sobre a doença e tinha como objetivo a sensibilização e divulgação da mesma junto da população.

Os trabalhos apresentados pelos alunos da nossa escola podem ser visualizados na página da escola, e no sítio do PPES.

Agradecemos a colaboração de todos os participantes. ■

A equipa PPES



António Feio - 1954/2010

Mexe-te



Já nos habituamos, desde há alguns anos a que os professores de Educação Física da ESMGA nos ponham a “mexer”. E voltou a acontecer este ano, na manhã do

é escapar e optar pela preguiça. Sim porque “eles”, os professores organizadores estão de olho em nós! Mas ninguém quer desperdiçar um dia destes. Estes



dia seis de junho.

No dia referido, pela manhã, alunos e professores desta comunidade educativa, voltaram a “mexer”. Não foi ne-



ano, aliás ainda mais animado porque, contou com alunos, educadores, auxiliares e professores do jardim e escola básica deste agrupamento. E como eles se “mexiam” bem, numa alegria que contagiou toda a comunidade presente. A professora Mariana, incumbida de



nhuma surpresa, pois desde há alguns anos que os professores de Educação Física da ESMGA nos proporcionam um dia bem agradável, sadio e diferente. Diferente, porque todos quebramos a rotina, libertámo-nos das mochilas ou das pastas e toca a mexer. As modalidades são muitas e para todos os gostos, é só escolher. Difícil



fazer o aquecimento, através da dança, levou toda a gente miúda e graúda ao rubro. Depois cada um juntou-se ao seu grupo e lá foi, de bicicleta ou fazer a caminhada, jogar na praia ou experimentar uma arte marcial. Um dia que todos queremos repetir, por isso, ficámos ansiosamente à espera do próximo ano. Mas até lá “mexam-se”.■

Olimpíadas Nacionais de Biologia

2013



No dia 6 de Julho, decorreu no Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa, a cerimónia de entrega dos prémios das Olimpíadas Nacionais de Biologia 2013.

12º ano, Carlos Salgado Silva viu nela ser reconhecida a sua tão nobre e meritosa prestação, tendo aí sido honrado com o 6º lugar nacional.

A adesão às Olimpíadas deste ano, contou com a participação de mais de 7500 estudantes de 272 Escolas, à qual se somam mais de 8000 participantes de 306 escolas na Olimpíada Nacional de Biologia Júnior.



A Cerimónia solene contou com a presença do Sr. Ministro de Educação – Nuno Crato e o nosso aluno, do



O Carlos adorou a experiência que a escola lhe proporcionou e sobre ela referiu: “Foi algo, a meu ver, inesquecível.” e acrescentou: “Apesar de ter trazido o meu prémio para grande orgulho da minha família, tenho ainda maior prazer em ter conseguido dar à escola um troféu do meu feito.” E, não quis concluir, sem que agradecesse o empenho e dedicação que, enquanto professora responsável pela dinamização do evento na ESMGA depositei nesta atividade dirigindo-me as seguintes gentis palavras: “Agradeço mais uma vez o tempo que dispensou para dar apoio, tanto a mim como à Joana Paulo.” e “Mais uma vez agradeço por tudo o que fez.” ■

Professora Ana Pedro

Concurso/Exposição "o castelo dos meus sonhos"



Decorreu, nas bibliotecas da Escola Básica e Secundária Domingos Capela e da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida, a exposição/concurso de maquetes subordinada ao tema "O castelo dos meus sonhos".

Uma seleção dos melhores castelos esteve em exposição na Biblioteca Municipal Dr. José Marmelo até ao dia 3 de Maio.



Os castelos foram construídos, maioritariamente, a partir de material reciclado (caixas de cereais, frascos de iogurte, garrafas e plástico, etc.) e podiam ser decorados com personagens da época medieval.



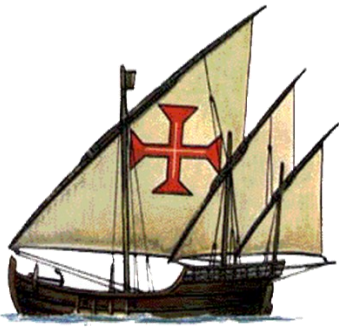
Foi, sem dúvida, uma excelente oportunidade para que os alunos do quinto ano do Agrupamento dessem largas à sua imaginação. Parabéns a todos os que se empenharam nesta iniciativa.■

Professor Carlos Gouveia

Escola Básica e Secundária Domingos Capela	Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida
1º - Flávio, Guilherme e Joaquim (5°C) 2º - Paulo Teixeira (5°B) 3º - Ana Mafalda (5°B) Menções honrosas 18 - Alberto (5°B) 29 - Bruno Rocha (5°A) 8 - Lara Santos e Mariana (5°B) 11 - Gonçalo (5°B) 7 - Filipa (5°A) 19 - Luana (5°B) 5 - Daniel, José Alberto, Carlos (5°C)	1º - 26, Tomás Cruz (5º 2) 2º - 22, Gonçalo e Edgar (5º 1) 3º - 31, Gonçalo Costa (5º 1) Menções honrosas 18 - José e Gonçalo (5º3) 13 - Mariana Costa (5º3) 7 - Gonçalo e Eduardo (5º2) 2 - Matilde, Mafalda M. e Mafalda L. (5º2) 5 - Diogo (5º2) 17 - João, Júlio e Rodrigo (5º3) 19 - Kristina Iskruk (5º3)

Concurso

Caravela Quinhentista



O Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida promoveu o concurso: "Cria a Tua Caravela Quinhentista". O regulamento previa a construção de uma embarcação quinhentista, por turma, com pelo menos um metro de comprimento e prazo limite de entrega no dia 29 de



março.

A caravela elaborada pelos alunos do 8º C, com a cola-



boração da profª Filomena Biber, foi a vencedora do concurso. Foi feita com plástico e tem cerca de 1,80 m de comprimento

Na sequência do concurso, os alunos da turma vencedora e alguns alunos que colaboraram ativamente na construção de outras caravelas, visitaram o Planetário do Centro Multimeios de Espinho, para assistir à sessão "Acampar com as Estrelas". Os alunos foram acompanhados pela professora Filomena Bilber, e pela diretora de turma dos vencedores, Marisa Rocha. Estes jovens tiveram assim, uma excelente oportunidade



de para usufruir de uma mais-valia do concelho de Espinho, aprendendo de forma lúdica.

O prémio foi oferecido pela direção do Centro Multimeios de Espinho, de forma a recompensar a pesquisa, criatividade e empenho em torno das caravelas portuguesas, que podem ser observadas até 1 de setembro no FACE. ■

Professor Carlos Gouveia

Almoço de Páscoa do Agrupamento



A nossa escola foi mais uma vez sensível à necessidade de proporcionar momentos de descontração, de alegria e de convívio aos seus colaboradores, tendo por isso proporcionado a todos os docentes e auxiliares do Agrupamento um desses momentos, no dia 19 de março.



Entre reuniões e papéis lá se arranjou tempo para conviver, brincar e saborear um agradável almoço de Páscoa. Vários professores e funcionários colaboraram na realização deste encontro, quer na confeção do almoço, quer na decoração do espaço do refeitório que, diga-se, fica sempre um miminho nestas ocasiões.



Para além da comida excelente, há que salientar outros detalhes, como uma mesa sóbria e com apresentação cuidada, distinta seleção de vinhos, entradas, sopa, pra-



to principal, sobremesa, café, atendimento atencioso e personalizado.

As expectativas foram superadas a todos os níveis, já que os sorrisos foram uma constante em cada um dos rostos.

Tal como o açúcar cobre a amêndoa e transforma o seu sabor num amargo diferente, também estas oportunidades servem para atenuar o desencanto que se vem abatendo sobre todos nós nos últimos tempos e restituir aquilo que temos de mais precioso: a alegria de viver. Nada mais oportuno em tempo de Páscoa.

A Direção do Agrupamento agradece a presença de todos e sobretudo o apoio daqueles que diretamente ou indiretamente se empenharam em levar a bom termo este almoço convívio.■

Caminhada na Lousã



Um grupo de professores, familiares e amigos saiu de Espinho, na tarde do dia 22 de março em direção à Lousã. Visitou o centro (Paços do Concelho, Pelourinho, pastelarias tradicionais, ...). Tomou a estrada em direção a Castanheira de Pera até à aldeia de Candal, onde funciona o centro interpretativo das Aldeias de Xisto. Aí pôde disfrutar de um conjunto de informações sobre o projeto, bem como comprar artesanato e doçaria local,

noita.

No dia 23 de Março, o grupo deslocou-se nas suas viaturas até ao Castelo da Lousã. Depois de uma pequena visita



à zona envolvente (Ermida da S^a da Piedade e as piscinas naturais), o grupo tomou o trilho em direcção ao Talasnal, aldeia de xisto a cerca de uma hora de distância. Da visita à aldeia podemos destacar o antigo lagar de azeite (em recuperação), o fontanário e a casa da Ti Lena e do Ti Zé da Eira (últimos naturais do Talasnal que habitaram a aldeia).

De Regresso à Lousã, o grupo almoçou no famoso “Burgo”, onde pode degustar 6 entradas, 6 pratos e 6 sobremesas regionais (um verdadeiro banquete!!!). O regresso a Espinho iniciou-se cerca das 16 horas. ■



com destaque para os Talasnicos.

O grupo continuou a atividade, deixando os carros junto à antiga Casa dos Cantoneiros (onde tinha pernoitado 10 anos antes), realizando uma caminhada até à aldeia do Catarredor (aldeia compacta e de ruas estreitas, com casas em xisto, ocupada por europeus que procuram refúgio na natureza. Depois de um jantar no centro, uma pequena caminhada para desgastar energias.

O grupo recolheu ao ACM- Foz de Arouce para a per-

Fim de Semana



FIM DE SEMANA NA SANÁBRIA (Espanha) 5, 6 E 7 DE JULHO

Na tarde de sexta-feira o grupo partiu para Puebla de Sanábria. Depois de uma visita à vila, dirigiu-se ao refúgio de montanha de San Bernardo, propriedade da "Agrupación Montañera Zamorana", um espaço com vários dormitórios em beliches, localizado a cerca de 1400 metros de altitude. Com o nascer da manhã, o local mostrou toda a sua localização privilegiada: envolvido na natureza, com uma vista do lago em toda a sua amplitude e esplendor.

O percurso pedestre "A senda dos monges" ligou o refú-

temperaturas altas (ufffa, que calor!!!).

Após um banho relaxante, o jantar em Puebla de Sanábria para carregar baterias (tivemos de nos adaptar ao "primero", "segundo" y "postre").



No último dia, devido às elevadas temperaturas, a caminhada foi substituída por descanso, na praia fluvial do lago, onde a temperatura da água estava bastante convidativa.



gio a Ribadelago Viego, cerca de 3 quilómetros de descida por meio de rochas e vegetação luxuriante, onde não faltou o barulho da água a correr ou a cor dos lírios do campo.

Depois de um mergulho no lago, almoço, descanso e regresso ao refúgio, agora sempre a subir e debaixo de

Umas "tapas" regadas com umas cervejas para agasalhar o estômago e ... regresso a Espinho.■

Passeio do Agrupamento a Ponte de Lima



Realizou-se no passado dia 11 de julho um passeio a Ponte de Lima, organizado pelo professor Cândido Lima, que contou com participação de professores e funci-



onários do agrupamento de escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida.

De manhã, foi feita uma visita aos Jardins de Ponte de Lima, reconhecidos e premiados internacionalmente pela sua beleza,

com belos recantos cobertos de flores, primorosamente seccionados, de onde sobressaíam, em cada um deles, à entrada, inscrições evocativas de diversos estados de espírito, apelando, ora para o *despertar dos sentidos*, ora para *reflexão e introspeção*, mas, de igual modo, para o *repouso e a tranquilidade*, e também para o *sonho e o devaneio*. Belas e sugestivas evocações, suscetíveis de levar uma pessoa a reencontra-se consigo mesma.

Veio depois a hora do almoço, coroada com um lauto repasto no restaurante *O Açude*, de cujo cardápio constavam os tradicionais pratos regionais, sempre recomendados: o bacalhau com broa, o arroz de sarrabulho ou ainda os famigerados rojões à minhota, a que se seguiram as saborosas sobremesas, típicas da região. A terminar, foi servido o já usual cafezinho da praxe, acompanhado, a pedido, num caso ou noutro, com um digestivo a preceito.

Após o almoço, realizou-se uma visita guiada ao Museu do Brinquedo. Os visitantes tiveram então a oportunidade de observar variadíssimas coleções de brinquedos representativos de diversas épocas e confeccionados com os mais diversificados materiais, que incluíam a

madeira, a pasta de papel e a lata e, claro está, já numa época mais recente, o plástico e o celuloide. Muito interessante e particularmente grato para os nascidos ou vivem em Espinho, foi ver representadas, na exposição,



duas empresas deste Concelho: a *Luso Celuloide* e a *Hércules*. Empresas que chegaram a liderar, por vários anos, em termos inovação, este sector da produção industrial, a nível nacional.

Terminada a visita ao Museu, os visitantes fizeram uma pequena digressão pela Vila, após o que regressaram ao autocarro para mais uma visita, desta vez, ao Santuário da Senhora da Boa Morte. Um belo monumento setecentista, feito em estilo barroco. A terminar, teve lugar um lanche que o professor Cândido trouxe consigo, bem regado com um verdinho local, de excelente qualidade e... com espumante que foi servido, em jeito de saudação, a todos os que participaram neste passeio-convívio.

Para descontrair e proporcionar boa disposição, realizou-se, enquanto o lanche decorria, um sorteio, com pequenos mas sugestivos brindes, que serviram, sobretudo, para divertir os circunstantes. Terminado o lanche foi o regresso, ao longo do qual os excursionistas se mostraram sempre muito bem humorados. Foi, na verdade, um passeio inolvidável que irá, por certo, ser objeto de boas recordações por todos aqueles que nele participaram. ■



Arraial e Homenagem ao Diretor



O arraial e homenagem ao Diretor, José Vieira foi uma festa muito animado, recheada de boa disposição, que aconteceu no dia 14 de Junho, nas instalações da Escola sede do Agrupamento Dr. Manuel Gomes de Almeida.



Estiveram presentes os Presidente e Vice Presidente da Câmara Municipal de Espinho, o Presidente da Associação de Pais e demais entidades da Comunidade Educativa.



Foi, sem dúvida, um grande momento de convívio e de confraternização entre os muitos professores e funcionários do Agrupamento, onde a diversão foi a palavra de ordem.

Neste arraial, apresentou-se com muito boa roupagem a bela e saborosa sardinha que, depois de levada ao fogareiro a carvão, ainda mais apetitosa se tornou. Ninguém lhe resistiu e, comida com pão..., acompanhada por bom vinho, animada conversa e sonora gargalhada se ouviu.



O ambiente de festa que se viveu foi contagiante, onde não faltaram os pezinhos de dança e algumas acrobacias pelo meio.



Parabéns a todos aos organizadores, professores e funcionários pela grande realização. No ar, o cheiro fresco dos manjericos. Um até para o ano! Prometedor.■

Tomada de posse do novo Diretor do Agrupamento



José Ilídio Sá

No dia 5 de Julho, o Conselho Geral Transitório do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida deu posse ao professor José Ilídio Sá como novo Diretor. O professor José Ilídio inicia um mandato de quatro anos (2013-2017) e substitui o Professor José Vieira,



Educativa, representada no Ato, o Projeto de Intervenção para o seu Mandato de 2013-2017. O mesmo foi



apresentado em detalhe, estruturando-se em cinco eixos estratégicos: Parcerias e acordos estratégicos, Organização interna, Políticas de Formação e de valorização profissional, Resultados escolares e Organização Curricular e Oferta educativa e formativa.



que deixa agora o cargo.

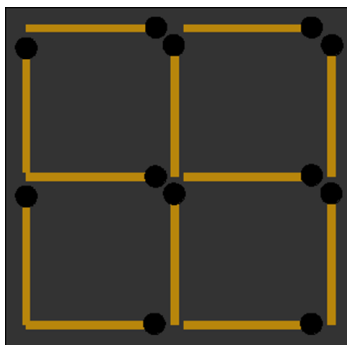
Assistiram ao Ato de tomada de Posse, presidido pela Presidente do Conselho Geral, Prof. Teresa Leandro, o Presidente da Câmara Municipal de Espinho, vereador de educação da mesma, presidente da Junta de Freguesia de Espinho, Diretor do Centro de Formação Aurélio Paz dos Reis, os membros do Conselho Geral, os membros do Conselho Pedagógico, os Coordenadores de Estabelecimento, membros das Associações de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento, diversas entidades em representação dos parceiros educativos do Agrupamento de Escolas e diversos professores e funcionários das escolas.

Seguidamente ao Ato da tomada de Posse, o Diretor apresentou perante o Conselho Geral e a Comunidade



Ao recém empossado endereçamos o maior sucesso na condução dos destinos do nosso Agrupamento.■

Passatempos



A figura é composta por 12 fósforos:

Retire apenas 2 fósforos de forma a obter apenas 2 quadrados.

O Sudoku é um jogo em forma de grelha (quadrado de dimensões 9 X 9) definido em 1979 pelo americano Howard Gams, inspirado no Quadrado Latino, assim como no Problema dos 36 Oficiais do matemático suíço Leonhard Euler.

O objetivo do jogo é o de completar a grelha com uma série de algarismos, todos eles diferentes, que não se podem repetir nem numa mesma linha, nem numa mesma coluna e nem numa sub-grelha (quadrado de dimensões 3 X 3). Alguns algarismos já estão na grelha, o que permite a resolução progressiva do jogo.

3	2	6	8				4	7
5			2					6
					7			2
		2	5		8		9	4
6	8		9		2	1		
1			4					
2					1			9
8	6				9	7	5	1

Pense num número de 1 à 7

Com a ajuda desse número secreto, vai fazer cinco operações para obter algo de muito revelador sobre si.

- 1 - Multiplique esse número por 2;
- 2 - Adicione 2;
- 3 - Multiplique o resultado por 50;
- 4 - Se a data do seu aniversário já passou este ano, some 13. Senão, some 12;
- 5 - Subtraia o ano de seu nascimento (por exemplo, se nasceu em 1970, tem de subtrair 70);

O resultado é um número com três algarismos. O primeiro é o número que pensou e os dois últimos são... a sua idade!

Autor: Professor Albrecht Beutelspacher.

Por que é que o livro de matemática se suicidou?

Porque estava cheio de problemas.



O que é pior do que ser atingido por um raio?
É ser atingido por um diâmetro, que é 2 vezes o raio.

O que é que o livro de matemática diz para o livro de português?

Para de contar historinhas porque já estou cheio de problemas.

O que é que uma hortelã diz para a outra?

Não menta para mim.

**A Equipa do Nota 20
deseja a todos
umas boas férias!**



Dr. Manuel Gomes de Almeida

Responsáveis pela edição

Professores: Paulo Pedro, Sandra Soares e Cristina Montenegro

Colaboradores: Agostinho Pinho, Zélia Castro

O Nota20 é o jornal da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida
Rua 35, 4501-852 Espinho.

Tel.: 227340580 — Fax: 227346804 — E-mail: direccao.executiva@esmgma.net

Edições anteriores do Nota20

No Yudu: 2009 Novembro, 2009 Dezembro, 2010 Janeiro, 2010 Fevereiro, 2010 Março, 2010 Abril, 2010 Maio, 2010 Junho, 2011 Maio, 2011 Junho, 2011 Outubro, 2012 fevereiro, 2012 Maio, 2012 Junho, 2012 Dezembro, 2013 Março

Em www.nota20.pt.tl: 2010 Novembro - 2011 Maio